

PESQUISA CORREDOR AZUL

LITORAL SUL - VALE DO RIBEIRA



Janeiro/2025

SUMÁRIO

- Introdução - 06
- Capítulo 1 – A Economia Azul na região Litoral Sul - Vale da Ribeira - 11
- Capítulo 2 – O Corredor Azul - 29
- Capítulo 3 – O ICT de Santos - 38
- Capítulo 4 – O lugar do Sebrae-SP no Ecossistema de Inovação da Economia Azul - 45
- Capítulo 5 - Visão dos agentes sobre governança - 53
- Capítulo 6 - Benchmarks nacionais e internacionais - 65
- Capítulo 7 – Principais achados - 72
- Considerações finais - 86

Objetivos

- Entender com profundidade o ecossistema de inovação da economia azul do litoral paulista, com recorte na Região Litoral Sul - Vale do Ribeira.
- Compreender como construir um modelo de governança que ajude a implementar um polo científico e tecnológico em porto e mar que integre os municípios da costa paulista, promovendo o desenvolvimento econômico, inclusivo e sustentável, através da aplicação da pesquisa e focado nas vocações locais.
- Identificar os atores que compõem o Corredor Azul - suas atuações, dores, ofertas e demandas.
- Entender quais são os institutos, as linhas de pesquisa e os demandantes de estudos relacionados a porto e mar.
- Cocriar a atuação do Sebrae-SP no Corredor Azul e no futuro Instituto de Ciência e Tecnologia Marítimo e Portuário, visando o desenvolvimento do empreendedorismo através da economia azul.
- Gerar insights para a construção de inteligência do território: compreensão das vocações, articulação de atores, desenvolvimento de visão de futuro coletiva para conduzir o desenvolvimento do território.

Metodologias

- **DESK RESEARCH:**

Tendências e benchmarking de ecossistemas de inovação da economia azul.

- **ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE:**

Foram realizadas entrevistas em profundidade com o objetivo de ampliar as percepções e imagens do público investigado, produzindo um material mais sensível e de aprofundamento nos atores dos ecossistemas de inovação da economia azul, além de levantar oportunidades e necessidades para os negócios portuários e do mar.

Esta etapa consistiu na aplicação de um roteiro exploratório por vídeo chamada, com aproximadamente 1 hora de duração.

Com quem falamos

35 Pessoas

24 Consumidores

- 18 MPEs
- 06 Estudantes

04 Experts

- 04 Poder Público (01 Governo Local)

07 Stakeholders

- 02 Academia
- 04 Mercado
- 01 Sociedade Civil

INTRODUÇÃO

As iniciativas emergentes do ICT e do Corredor Azul surgem como alternativas para lidar com um cenário repleto de desafios para o litoral paulista.

Esta pesquisa apresenta as percepções de uma série de agentes relevantes da região sobre as potencialidades, desafios, e suas necessidades individuais para o desenvolvimento de iniciativas efetivas de crescimento econômico, sustentável e inclusivo.

LITORAL SUL DA RIBEIRA
Iguape, Cananéia, Ilha
Comprida, Registro



Outro fator analisado foi o aspecto regional dos entrevistados, ou seja, onde o agente está posicionado no espaço do litoral compreendendo as peculiaridades de cada cidade.

Pontos de Destaque



O OBSTÁCULO DO DESCONHECIMENTO

Por vezes os entrevistados – especialmente os MPEs – demonstraram imprecisões no entendimento das terminologias e do que exatamente significam os conceitos de Economia Azul, Corredor Azul e do ICT.

Isso coloca desafios no sentido de ser didático, de explicar com precisão o que significam os projetos em curso – mostrando os múltiplos sentidos de uma economia azul, indo além de uma visão mais restrita de sustentabilidade



PERSPECTIVAS DE AVANÇOS E OTIMISMO

Independentemente do nível de conhecimento dos conceitos e propostas, a maior parte dos entrevistados demonstrou otimismo com as perspectivas de avanços para a região.

Quando apresentados aos projetos do ICT e do Corredor Azul, houve um desejo de saber mais das proposições aliado a um certo otimismo de que as iniciativas podem gerar benefícios para a região – o que não significa que não existam dúvidas ou desconfianças.



PESCA NO CENTRO

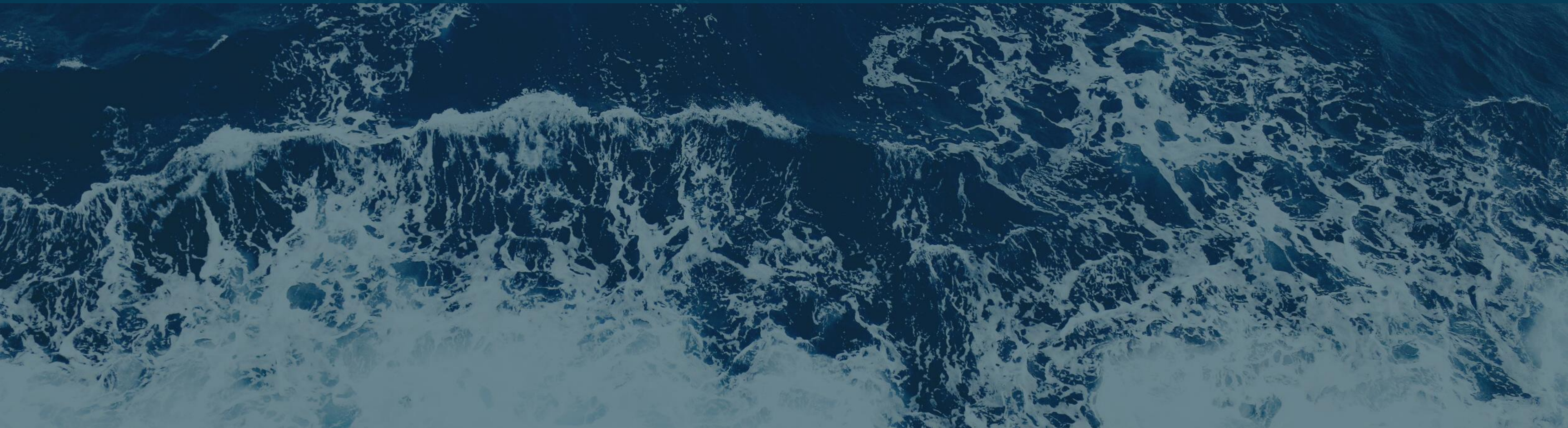
Independentemente do agente, houve o reconhecimento de que a pesca está no centro da economia azul da região, e pensar no futuro é lidar de modo incontornável com esse eixo da economia.

Existe uma tensão entre uma pesca mais “artesanal” e uma pesca mais “comercial”, que alguns encaram como predatória. A maior parte dos gestores parece enxergar a pesca artesanal como de baixa sofisticação e muito individual. O ICT e o Corredor Azul, nesse sentido, poderia ajudar.

O fato é que a pesca é central, seja do ponto de vista da preservação de uma cultura, como também do fomento de uma indústria.

CAPÍTULO 1

A economia azul na Região Litoral Sul - Vale do Ribeira



Cenário Geral

ECONOMIA AZUL

Em geral, os grupos entrevistados não apresentaram conhecimentos profundos sobre o conceito de Economia Azul. Apenas fugiram desta regra os stakeholders acadêmicos e representantes do mercado da região.

É possível observar que em todos os grupos o conceito é inserido na esfera da sustentabilidade e da preservação ambiental, em poucos momentos apresentando elementos voltados ao mercado.

A partir das entrevistas, é possível compreender a **necessidade de maiores debates e apresentações sobre a temática com toda a sociedade do Vale do Ribeira**, a fim de fomentar políticas públicas direcionadas à Economia Azul e ampliar as potencialidades da região, englobando o turismo, a pesca, as pesquisas e as comunidades tradicionais ali presentes.

Ranking Geral

ECONOMIA AZUL

Atores mais importantes na região

Contexto do dado

Os agentes foram convidados a posicionar 16 setores da economia azul em ordem de importância para a região e afinidade com suas atividades, tomando forma de um ranking.

1	PODER PÚBLICO	365	10,43
2	INSTITUTOS E CENTROS DE PESQUISA	358	10,23
3	ORGANIZAÇÕES DO 3º SETOR (ONGs)	314	8,97
4	MPEs COM NEGÓCIOS RELACIONADOS A PORTO E MAR	309	8,83
5	ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES LIGADOS A PORTO E MAR	289	8,26
6	UNIVERSIDADES PÚBLICAS	277	7,91
7	GRANDES NEGÓCIOS DA ECONOMIA AZUL	258	7,37
8	AUTORIDADE PORTUÁRIA	184	5,26
9	INCUBADORAS	182	5,20
10	FUNDOS DE INVESTIMENTO	174	4,97
11	UNIVERSIDADES PRIVADAS	165	4,71
12	BLUETECHS / STARTUPS	160	4,57
13	ACELERADORAS	137	3,91
14	HUBS DE INOVAÇÃO	128	3,66
15	PARQUES TECNOLÓGICOS	106	3,03
16	SEBRAE (*menções espontâneas)	92	2,63
17	DISTRITO DE INOVAÇÃO	80	2,29

Maior conexão com...

MPEs

Poder público e outros MPEs

Estudantes

Universidades Públicas e Institutos e Centros de Pesquisa

Mercado

Entidades e Associações

Academia

Universidades

ECONOMIA AZUL

O lugar do Porto de Santos

A “autoridade portuária”, diferentemente da Baixada Santista e Baixada Santista Sul, é vista pelos entrevistados como algo mais distante.

A economia portuária não é algo tão presente, o que coloca um desafio no sentido de explicar a importância do ICT do Porto.

Pelo menos pra minha região, que engloba o Vale do Ribeira, não é uma atividade tão importante [portuária], porque a gente não tem portos tão impactantes, tipo, por exemplo, o Porto de Santos. A gente tinha antigamente, mas hoje em dia não existe mais, infelizmente. Como 12º e 13º [posições baixas de relevância], eu colocaria os hubs de informação e a autoridade portuária, que são atividades que impactam bastante, também diretamente, mas não, de certa forma, na região onde eu atuo.

Estudante | Registro



Ranking Geral

1	PODER PÚBLICO	365	10,43
2	INSTITUTOS E CENTROS DE PESQUISA	358	10,23
3	ORGANIZAÇÕES DO 3º SETOR (ONGs)	314	8,97
4	MPEs COM NEGÓCIOS RELACIONADOS A PORTO E MAR	309	8,83
5	ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES LIGADOS A PORTO E MAR	289	8,26
6	UNIVERSIDADES PÚBLICAS	277	7,91
7	GRANDES NEGÓCIOS DA ECONOMIA AZUL	258	7,37
8	AUTORIDADE PORTUÁRIA	184	5,26
9	INCUBADORAS	182	5,20
10	FUNDOS DE INVESTIMENTO	174	4,97
11	UNIVERSIDADES PRIVADAS	165	4,71
12	BLUETECHS / STARTUPS	160	4,57
13	ACELERADORAS	137	3,91
14	HUBS DE INOVAÇÃO	128	3,66
15	PARQUES TECNOLÓGICOS	106	3,03
16	SEBRAE (*menções espontâneas)	92	2,63
17	DISTRITO DE INOVAÇÃO	80	2,29

Além da autoridade portuária, diferentemente de outras regiões do litoral, não ser muito influente na região, o **ecossistema de investimentos, startups e inovação** também não se destaca.

O poder público está no centro, mas também com a presença de institutos e centros de pesquisa e do terceiro setor.

Sebrae foi citado de modo espontâneo diversas vezes, de tal modo que figurou no ranking. Considerando que não houve estímulo, isto é bastante representativo de uma presença forte da instituição na região.

ECONOMIA AZUL

Visão dos MPEs

A maioria dos entrevistados do grupo demonstrou pouco ou nenhum conhecimento prévio sobre o conceito de economia azul, como já era esperado. Aqueles que compreenderam melhor o conceito o relacionaram à pesca, turismo costeiro e preservação ambiental.

Dessas três, a pesca foi a atividade da economia azul mais ressaltada como relevante para a região, especialmente na Ilha Comprida, onde há vilarejos de pescadores como o de Pedrinhas. Alguns agentes ressaltaram a tensão entre um modelo de pesca mais “artesanal”, com práticas como a pesca de cerco, e uma pesca mais “industrial”, que para alguns deles é representativa de um modelo predatório.

Com relação ao turismo, há a percepção de que ele enfrenta uma barreira de sazonalidade, e também percepções preconceituosas de que não tem tanto valor, ou em termos mais chulos, que é um turismo de “farofa”, nos termos de alguns. Esses preconceitos deveriam ser superados, para mostrar um Vale do Ribeira com potências do ecoturismo, como cavernas, observação de pássaros e uma atmosfera mais tranquila.

O que eu entendo da economia azul é você desenvolver as empresas, os negócios a partir de preservar, de sustentar a natureza. É isso que eu entendo de economia azul. Então eu achei muito interessante e (...) eu me interessei porque aqui é uma região que tem muita coisa a ser preservada e a gente tem uma vocação de fazer turismo preservando isso.

Ramo Hoteleiro | Ilha Comprida

Bom aqui na minha cidade o que gira mesmo é a pesca artesanal a pesca que os pescadores saem e ficam embarcado em alto mar pescando. E é o que tem e é o que gera a renda de muitos aqui na minha cidade. Muitos sobrevivem da pesca que no caso é, querendo ou não, muito importante para a cidade, que além de gerar uma renda fixa para alguns moradores, também o pessoal que trabalha com restaurante também acaba comprando esses pescados para poder usar. E de uma forma geral assim, ajuda o outro, né? (...) E é bem legal, bem interessante isso, porque é meio que uma união entre o pessoal, né? Aí gera emprego e o pessoal, donos de restaurante, também acabam comprando esses pescados, que também ajuda os donos das embarcações, né?

Ramo Alimentício | Cananéia

Então, na verdade, a Economia Azul é trazida do mar, de certa forma. No meu trabalho, eu necessito de embarcações dentro da água para que eu possa tirar, para que eu possa fazer manutenções, tanto preventivas como corretivas, para eu poder estar ganhando dinheiro para estar melhorando cada vez mais, tirar meu sustento, entre outras coisas. E o nosso trabalho também é uma coisa que está voltada também ao turismo, muito ao turismo.

Ramo Náutico | Cananéia

ECONOMIA AZUL

Visão dos MPEs

**Pesca, potencial de turismo
e preservação**

EM DESTAQUE

Os pescadores artesanais, eu acho que eles têm uma consciência maior do que os pescadores que eu vou chamar de industriais, que são os que trabalham em grande escala. Então, o que eu percebo, por exemplo, é respeito desses pescadores artesanais em relação ao lugar que dá o sustento deles, né? Ao mar, o braço de mar, esse estuário lagunar que é braço de mar, né?

MPE | Ilha Comprida

Então acredito muito nessa necessidade de ir para esse lado de preservação, que tem muito a oferecer, que é lugar muito bonito, mas não é vendido isso. A gente é visto como local de turismo com farofa na praia. Então, quando ela falou disso, eu me interessei no projeto. Pode ser que eu esteja perdida nisso, mas eu me interessei por essa ideia

MPE | Ilha Comprida

Hoje eu acho que é a falta de incentivo. Nós aqui do Vale do Ribeira, a gente tem potencial enorme, sete barras então, E nós não temos incentivo governamental ou qualquer outro órgão responsável que poderia incentivar o pessoal mostrando mais em canais abertos as belezas que a gente tem aqui o ecossistema que a gente vive porque muita gente acha que a Mata Atlântica existe só dentro do da Amazônia.

MPE | Ilha Comprida

ECONOMIA AZUL

Visão dos Estudantes

A amostra teve no seu cerne os estudantes do curso de engenharia de pesca da UNESP. Deste modo, a economia azul está no centro de suas pesquisas e preocupações, com uma série de abordagens diretamente ligadas a economia azul, avaliando práticas de pesca, oportunidades de melhor entendimento do ecossistema e formas de impulsionar uma economia ligada à pesca.

Talvez o maior ponto de atenção seja o fato de que boa parte dos estudantes sinalizou que é difícil a sua permanência na região após a conclusão da formação, muito por conta do cenário econômico da região, que é visto por eles como desafiador do ponto de vista da construção de uma carreira e obtenção de um emprego.

Atualmente o meu campus, que é o campus de registro, tem vários, vários projetos que são conectados com a Economia Azul, inclusive dos nossos dois projetos, que eu acho que é dos projetos mais grandes da Unesp, que não está só nosso campus, mas também em outros campos, que é o Aquário de Ideias, onde você tem a possibilidade criar uma startup desenvolvimento, aí você pode desenvolver uma ideia que você teve, criar produto e quem sabe começar a venda desse produto para gerar lucro significativo.

Esse é dos principais que eu vejo, assim, que tem ligação com a economia azul, mas também não só esse, tem como, por exemplo, microempresas dentro da faculdade, a Ecap Junior é uma dessas oportunidades que nós temos durante a nossa graduação, e é se integrar pouquinho mais com o mercado de trabalho, conseguindo passar a ideia que nós universitários temos para as pessoas que já trabalham no ramo. Eu acho isso bastante interessante e tem impacto bastante significativo, não só nosso conhecimento pessoal, como também na sociedade.

Estudante | UNESP Registro

Então, essa parte da Economia Azul, se for acelerado, seria de grande ajuda, né? Porque, igual a gente fala, tudo que a gente entende de novo, que é até aplicado em outros países, se a gente pudesse acelerar e tá aplicando aqui, seria bem melhor, né? Ia ajudar muita gente. E até como estudante a gente não tem muito, tipo, muita ajuda, né, assim, de fomento, de dinheiro mesmo, para estar correndo atrás e sozinhos, né, então, ia ajudar muito a partir do governo e tudo mais.

Estudante | UNESP Registro

[A minha relação com economia azul] Seria inovação com setores que abrangem as ciências marinhas do mar e também com a produção de alimento com o uso desse ambiente. E também a parte de trazer mais tecnologia para as regiões como aqui no Vale do Ribeira, que é uma região que possui IDH pouco baixo, mas no entanto tem bastante recursos naturais que a gente possa investir nisso para trazer valor para a região.

Estudante | UNESP Registro

Visão dos Estudantes

DIFICULDADE DE ACHAR
EMPREGO NA REGIÃO

EM DESTAQUE

“Se eu conseguisse ficar na minha região aqui, né, trabalhando na minha área, eu ia ficar feliz. **Mas é meio que impossível.** Tem uns que conseguem, outros não. Mas se eu conseguir ir pra Baixada Santista, tanto a Sul como a Baixada Santista mesmo, né, que é próximo daqui, eu já fico feliz.”

Estudante | UNESP Registro

“Se eu fosse trabalhar numa região do estado de São Paulo, **provavelmente não seria uma região litorânea.** Eu acho que provavelmente seria a parte ali de Araçatuba, que é uma região que mexe bastante com a área que eu atuo, que é a área de produção de peixes. Ela, inclusive, é top 1 do estado de São Paulo.”

Estudante | UNESP Registro



Oportunidades citadas pelos estudantes

Institutos de Pesquisa

- . Universidades públicas;
- . Startups ligadas a porto e mar;
- . IPEC (x2);
- . USP;
- . UNESP;
- . Instituto de pesca e pesquisa (x4)
- . APA marinha
- . IEMAR
- . ICMbio
- . IBAMA
- . SEBRAE

Linhas de Pesquisa

- . Melhoramento genético de peixes;
- . Análise de alimentação de animais marinhos;
- . Tecnologias para verificar a variação de marés de forma remota;
- . Saúde de manguezais da região;
- . Análise de Otólitos;
- . Investigação pesqueira;
- . Tecnologia do pescado e da pesca;
- . Sustentabilidade e preservação (x3);
- . Conservação e manejo de organismos aquáticos
- . Eco-turismo
- . Estoque pesqueiro
- . Inovação tecnológica
- . Aquecimento global
- . Acidificação do oceano
- . Carbono azul
- . Aquicultura
- . Laboratório de Biologia e Cultivo de Crustáceos (UNESP)

Demandantes de Estudos

- . Piscicultores;
- . Pescadores amadores e esportivos;
- . Hidroelétricas da região;
- . PBNF;
- . FAPESP;
- . USP;
- . IEAMAR;
- . UNESP (x2)
- . Governo do Estado
- . Intercâmbio
- . SEBRAE
- . Universidade privada ligada à UNESP
- . Governo
- . Institutos de Pesquisa
- . Petrobrás
- . Donos de portos
- . Universidades
- . Professores universitários – PIBIT, FAPESP

Visão dos Stakeholders

Academia

Os entrevistados da academia demonstraram importantes conhecimentos sobre o conceito de Economia Azul, identificando aplicações práticas em suas áreas de pesquisa.

Instituições como a UNESP e o IAMAR foram mencionadas por suas iniciativas em direção ao letramento científico e para a promoção da bioeconomia azul.

Além disso, destacaram a relevância da integração do conceito às políticas públicas e ao ensino básico para alcance de um maior impacto social.

Mercado

Representantes do mercado demonstraram familiaridade com aspectos mais práticos da Economia Azul, como, por exemplo, a geração de valor agregado em produtos oriundos do mar.

Enfatizaram também a necessidade de tecnologias acessíveis e certificações que os permitam competir em mercados internacionais, além de destacarem o potencial inexplorado dos resíduos marinhos.

Sociedade Civil

Neste segmento, foi detectada uma percepção básica sobre o conceito, porém vinculando-o fortemente às práticas cotidianas de sustentabilidade e conservação ambiental.

A conexão com comunidades tradicionais, como quilombolas e caiçaras, foi central na discussão.

Quotes: Visões dos Agentes sobre a Economia Azul

Stakeholders

Academia

“Então é isso que a gente precisa primeiro é introduzir isso na mente dessas pessoas, da população como um todo, para que as pessoas acreditem que isso é possível. Então acho que o primeiro passo nosso é o convencimento daqueles que estão já ligado à economia mas que não tem visão de que o que eles fazem é uma bioeconomia e que essa bioeconomia poderia sim ser azul. É o primeiro passo. O segundo passo é convencer a comunidade disso. E depois a gente conseguir chegar no governo para que façam algo que vem algumas políticas públicas nesse incentivo.”

Academia | RSVR

Mercado

“Dentro dessa associação, nós temos vários artesãos que trabalham essa parte de sustentabilidade. Eles reusam o material que é descartado pelo mar, pela água, pela natureza. Então, eu acho que o artesão já tem essa... Dentro dele, essa coisa de você estar aproveitando os recursos naturais sem estar degradando, tendo essa característica de sustentabilidade. E a associação sempre procura promover isso, enfatizar isso, na verdade. A gente sempre procura enfatizar essa questão de sustentabilidade, de estar reutilizando esses materiais.”

Mercado | RSVR

Sociedade Civil

“É assim, o nosso trabalho, ele está totalmente ligado à questão dessa da economia azul, né? Porém, com outros termos. Porque nós trabalhamos aqui com uma guia, né? De manguezal. Onde é uma reserva extrativista de uso sustentável, onde nós protegemos o ecossistema do manguezal e também produzimos ostra de maneira adequada em vivos de engorda, onde conseguimos gerar uma renda justa também para as pessoas envolvidas. Então, gente, é termo que talvez por isso até que me procurar, porque a gente está ligado, porém, talvez com outro nome, né, de bairro sustentável.”

Sociedade Civil | RSVR

Forças e Fraquezas – Stakeholders - Academia e Instituto de Pesquisa

Principais forças

- . Turismo;
- . Sistemas agroflorestais;
- . Pesca responsável;
- . Fomento à economia de praia;
- . Apoio a projetos de inovação;
- . Proteção e restauração de ecossistemas.

Principais fraquezas

- . Turismo responsável;
- . Gestão costeira integrada;
- . Formação empreendedora azul;
- . Literacia azul;
- . Infraestrutura sustentável;
- . Gestão de resíduos

Forças e Fraquezas – Demais Stakeholders (Sociedade Civil e Mercado)

Principais forças

- . Diversidade de produtos;
- . Público o ano todo;
- . Práticas de pesca responsável;
- . Práticas de turismo responsável;
- . Gestão costeira integrada;
- . Promoção da Literacia do oceano.

Principais fraquezas

- . Valorização dos produtos;
- . Fomento à economia da praia;
- . Formação empreendedora azul;
- . Infraestrutura sustentável;
- . Projetos de inovação;
- . Gestão de resíduos sólidos;
- . Participação em fóruns e redes.

ECONOMIA AZUL

Visão dos entrevistados ligados ao Poder Público

Assim como os demais grupos, os integrantes do poder público enxergaram a economia azul da região como extremamente atrelada à pesca. Alguns citaram de modo mais específico a chamada “Pesca de Manjuba” e a pesca dos Caiçaras, que seria marcada, segundo eles, por baixa sofisticação e um alto nível de individualidade.

De modo paralelo à pesca, mas em menor grau, estaria o turismo, tendo como um dos destaques o componente religioso. Em um passado distante, a região também teria tido uma vocação portuária, que hoje é inviável e distante. A região também teria como marca uma descontinuidade prejudicial de políticas públicas, como a política “Vale do Futuro”, abandonada pela gestão atual.

Bem, aqui é uma situação, é litoral sul, né, nós temos que falar do litoral sul, que é uma realidade completamente diversa, obviamente. Do Litoral Norte ou até da própria Baixada Santista. Aqui ficamos, do ponto de vista do desenvolvimento tal como entendido, nós ficamos para trás. [...] Então, quando se desenvolve, a gente perde as nossas referências, a gente perde aquilo que é próprio da nossa cultura, aquilo que finalmente nos resume, nos define e assim sucessivamente. Então, essa região toda ficou uma região comunidades tradicionais.

Gestor Público | RSVR

Entre outras obras, ele tem essa questão aqui, justamente, de vários estudos sobre a pesca. E fala dessa característica que é própria dos Caiçaras. Eles têm cada aí os seus pontos de pesca, que não revelam praticamente pra ninguém. Isso é passado de membro para membro da família, compreendeu? E é uma atividade solitária, é uma atividade coisa, né? A pesca da manjuba já é uma pesca mais coletiva, né? Até pelo volume que se pesca, mas a distribuição é desigualitária também. E isso fica tudo entregue aos atravessadores. E se reclama muito dos atravessadores, mas os atravessadores obviamente estão ocupando espaço na economia que ninguém ocupa.

Gestor Público | RSVR

Por que ninguém vem pra cá? Se você for no mundo náutico, por que você não vai pra Cananéia? Todo mundo vai falar a mesma coisa, porque não tem boa estrutura. Não tem bom hotel, tem um ou dois bons restaurantes, mas não condizente com o perfil do pessoal. E aí você fala quem que você quer levar? Porque assim a gente poderia partir do princípio do desenvolvimento de levar grandes empreendimentos e por trás dele vem menores a reboque ou então assim esse seria caminho.

Gestor Público | RSVR



Oportunidades citadas pelos gestores

Institutos de Pesquisa

- . Instituto de Pesca;
- . Instituto Oceanográfico da USP;
- . Instituto Ciências do mar da UNIFESP;
- . Fundação Florestal;
- . Instituto de pesquisa IPEC;
- . UNESP Santos;
- . Centro de Biologia Marinha da USP;
- . IPA – Pesquisas ambientais
- . Consórcios municipais
- . Petrobrás
- . Secretaria de Infraestrutura, Meio Ambiente e Logística

Linhas de Pesquisa

- . Pesquisa e monitoramento de manguezais;
- . Programa de monitoramento marinho;
- . Pesquisa ligada ao resíduo plástico que chegam ao mar;
- . Pesquisas ligadas a adaptação e resiliência climática;
- . Planejamento espacial marinho;
- . Revisão dos Estudos de Revisão Costeira
- . Verticalização do litoral
- . Plano de Intervenção da Orla – decreto 5300/04
- . Esgotamento sanitário e drenagem

Demandantes de Estudos

- . Fundação Florestal através dos planos de manejo;
- . Ministério Público Estadual e Federal;
- . Empresas de energia;
- . Municípios
- . Unidades de conservação
- . ICMBio
- . Consórcios municipais

Forças e Fraquezas – Gestores

Principais forças

- . Circuito turístico de sustentabilidade;
- . Pesca responsável;
- . Turismo responsável;
- . Gestão costeira integrada.

Principais fraquezas

- . Gestão de resíduos sólidos;
- . Parcerias público-privadas;
- . Infraestrutura sustentável;
- . Economia da praia;
- . Formação empreendedora azul;
- . Literacia do oceano.

Desafios citados pelos grupos

MPEs — cenário de “faltas”, principalmente do governo

Esquecimento; Falta de ambição para desenvolver a região economicamente; Falta de cuidado e preservação da região; Falta de incentivo; Queda de receita com a sazonalidade / poucas atividades econômicas para exercer na baixa temporada; Falta de infraestrutura e suporte do poder público; Falta de educação e cuidado com o espaço público; falta de infraestrutura;

Baixa temporada / sazonalidade; Falta de incentivo; desafio do transporte; Falta de desejo por investir na sua atividade profissional – pesca; Falta de serviços com preço e qualidade satisfatória; Falta de infraestrutura de transporte; complexidade da operação; Contaminação de pescados; Legislação ambiental muito restrita para pesca esportiva; Praia pouco favorável para o turismo.

Gestores — insegurança jurídica e orçamentária

- . Insegurança jurídica
- . Falta de ações integradas para enfrentar as mudanças climáticas (ações hoje são pontuais, isoladas)
- . Menor força de negociação / desigualdade dos municípios
- . Desafios de orçamento / gestão dos gastos

Estudantes — barreira financeira e de empregabilidade

- . Dificuldade em lidar com temática nova, não saber programar, dificuldade com o inglês;
- . Falta de reconhecimento pela pesquisa e falta de verba;
- . Dificuldade de transporte;
- . Falta de suporte financeiro;
- . Dificuldade no acesso a financiamento e suporte financeiro para pesquisa
- . Falta de conscientização da população e de infraestrutura para realizar a pesquisa

Stakeholders — literacia, capacitação e conexões

- . Diversificar atribuições para além do ensino;
- . Dificuldade de aglutinar colaboradores / atrair mão-de-obra e em capacitar pessoas sobre os conceitos entendimento dos conceitos;
- . Dificuldade no estabelecimento de conexões;
- . Dificuldade de contato com pesquisadores e regulações restritivas;
- . Falta de união e organização entre entes;
- . Desequilíbrios ambientais

Desafios citados pelos grupos

MPEs

“A nossa região não tem muita infraestrutura, foi o que eu estava falando para vocês, A gente está iniciando o processo de criar uma infraestrutura básica para poder atender o hóspede, o cliente, no caso, que vem para essa região. A gente não tem transporte, por exemplo, a gente tem duas linhas de ônibus que vêm de Curitiba para Iguape, duas vezes na semana só, não tem, assim, tem dois horários que saem de São Paulo e voltam.”

MPE

“Nós bolamos muitas coisas, idealizamos, entregamos alguns projetos Porém, não houve parceria com o setor público Porque algumas coisas a gente acha que não tem que depender do público Porém a gente precisa de infraestrutura pra conseguir funcionar [...] Depende de uma questão da fundação florestal, depende da prefeitura, das entidades responsáveis na questão da governança mesmo Pra que a gente tenha estrutura pra receber o turista “

MPE

Estudantes

“E também, né, apesar de a gente ter conseguido o investimento lá da PBNF, né, projeto, também pouco de investimento na área pra gente poder conseguir fazer os covos, né? A gente estava tentando fazer esses covos, como eles são caros. O nosso principal desafio também foi desenvolver esses covos de forma mais barata, né? Para o pescador desenvolver de outra forma, com outros materiais. No final é o público e o investimento, que são os desafios.”

Estudante

“Bom, acho que os principais desafios é acesso a financiamentos, né? Você, às vezes, você tem uma ideia muito boa, mas é difícil sair do papel e conseguir implementar ela, e Eu não vejo como desafio, mas tem que ser feito, né? Realizar mais estudos sobre inovação e tecnologia na área. Eu acho que a gente deveria ter mais apoio, assim, por parte do governo para essas áreas de inovação e tecnologia, deveria ter fomento maior“

Estudante

Gestores

“Eu acredito, que o foco da região daqui, principalmente no Vale do Ribeiro, se chama segurança jurídica. Porque, independente se você vem numa formação do território tradicional, ou do território criativo, ou do território inovador, a grande questão é que ninguém investe dinheiro onde não tem segurança jurídica. Eu acho que esse é o primeiro ponto.”

Gestor

“O governo do estado de São Paulo jogou muitas responsabilidades para os municípios, muitas competências que eram do estado, hoje o município tem que arcar, um exemplo foram as municipalizações dos ensinos. Então, a maioria dos municípios se adequaram, municipalizaram o ensino, ou seja, são custos que deixou de ir para o estado e passou a ir para o município. O poder de investimento e de estudos hoje dos municípios é praticamente zero.

Gestor

Stakeholders

“Se você pegar numa conversa com pescador, ele tem tanta informação para te passar que nem ele sabe que ele tem tanta informação, nem ele sabe o tanto que ele é conhecedor daquele assunto. Ele se acha menos sabido, menos intelectual, mas ele tem uma vivência fenomenal e que a gente precisa explorar. Então, acho que hoje o nosso principal desafio é conseguir aglutinar essas pessoas de A a Z, da escolaridade menor que existe até a maior escolaridade que ele possa ter, para que trabalhem com a gente nessa missão. “

STK | Academia

“Eu acredito em colaboração e cocriação de processos. Isso no Brasil não é uma coisa fácil, porque as pessoas acham que você vai roubar a ideia, que você vai passar por cima, e porque muita gente passa mesmo. Então, essa proteção daquilo que, de repente, você viabilizou, a gente não consegue proteger. Então, cada se guarda e não conversa. Então, hoje, desafio é como organizar esse ecossistema da pesca, esse negócio da pesca artesanal e profissional, com peixe e natura.”

STK | Mercado

CAPÍTULO 2

O corredor azul





Cenário Geral

Os grupos entrevistados demonstraram otimismo com relação às iniciativas do Corredor Azul. Existe uma percepção de que a iniciativa pode trazer investimentos e benefícios para uma região que tem dificuldades significativas na sua economia. O corredor traz possibilidades de inovação, de integração entre atores econômicos, cadeias produtivas mais eficientes e maior desenvolvimento da infraestrutura.

Alguns dos pontos de atenção apresentados nas entrevistas foram a necessidade do envolvimento dos pequenos negócios, uma maior divulgação do conceito de Corredor Azul para a comunidade do Vale do Ribeira e a inclusão das comunidades tradicionais nessa nova cadeia econômica, visto que esta é uma região com um número significativo de comunidades caiçaras e quilombolas.

Além disso, alguns entrevistados, especialmente gestores, demonstraram preocupação quanto a efetividade da iniciativa e a capacidade de superar barreiras geográficas e econômicas.

CORREDOR AZUL

Visão dos MPEs

Para o grupo, o Corredor Azul tem o potencial de gerar desenvolvimento para a região, saindo apenas da Baixada Santista e Litoral Norte e sendo mais “compartilhado” com uma parte do litoral mais isolada, e que não costuma receber investimentos. Portanto, o corredor gera uma expectativa para os MPEs da região de superação de um isolamento, de superação de um cenário de sazonalidades e dificuldades econômicas.

A pesca, novamente, é vista com centralidade e como um elo entre as diferentes regiões do litoral. Além disso, alguns agentes citaram oportunidades de empreendedorismo e avanços na infraestrutura e no turismo da região.

“Então, eu enxergo que justamente isso é uma necessidade para cá (...) E aí ter essa ideia de gerar esse corredor traria desenvolvimento para uma região que ainda está muito escassa (...) Então, precisaria de alguma forma ter essa economia desenvolvida, principalmente na parte de cultura e gastronomia, e em conjunto com essa questão, que é como a gente tem (...) não é só praia, a gente tem essas belezas naturais preservadas.”

MPE | Ilha Comprida

“Eu ouvi falar porque há algum tempo teve uma reunião aqui em Registro, que é uma cidade próxima daqui, que o SEBRAE estava envolvido (...) Eu acho que a ideia ela é boa (...) E quando se tem a junção de várias regiões é sempre fortalecimento, né? Então é melhor você trabalhar em grupo do que você trabalhar sozinho. Então eu acho que a ideia é muito boa e que se as pessoas estiverem realmente envolvidas, né? Se for para ir além do papel, eu acho que a ideia é muito boa.”

MPE | Ilha Comprida

Olha, eu realmente nunca tinha ouvido, Eu acho projeto muito interessante, muito legal, projeto que, se eu pudesse, eu faria parte, porque eu acho muito interessante. Não é de hoje que eu trabalho aqui na região de Cananéia. Não é de hoje que eu tento, aqui em Cananéia, mexer no cenário do ecoturismo. E quando eu falo mexer no cenário, é trazer justamente a cultura do nosso lugar de forma mais abrangente. Não só para pescador, não só com os pescadores no boteco ali. O pescador é assim, ele gosta. Mas só que aqui eu ainda não consegui recurso para isso. E com esse Corredor Azul, eu vejo da mesma forma. Você compreender toda essa região e trabalhar em cima para ver o que pode ser feito para melhorar essas regiões, trazer, de certa forma, uma condição de trabalho melhor, uma economia melhor.

MPE | Cananéia

CORREDOR AZUL

Visão dos Estudantes

Entre os entrevistados deste grupo, o Corredor Azul foi amplamente reconhecido como uma oportunidade única para integração dos atores e promoção de inovações regionais. Os estudantes enxergam o projeto como uma ponte tem potencial para conectar a academia, as comunidades e o mercado, permitindo maior circulação de conhecimento e recursos.

Fundamentalmente, os estudantes enxergam como uma iniciativa com potencial de trazer desenvolvimento para uma região marcada por um certo distanciamento e esquecimento por parte de entes públicos, pouco observada.

Eu já sabia o termo e tudo mais, mas do Estado de São Paulo e desse projeto, não. Acho muito interessante e muito legal. Porque, igual eu falei, é uma região nossa aqui (...) que precisa de valorização, né? Então, quem melhor que o governo pra fazer isso, né? Pra investir e valorizar a nossa região aqui.

Estudante | Unesp Registro

“Olha, o que eu sei de informação é que, sim, tem... Não sei se você já ouviu, tem aquário de ideias, né, aqui na UNESP de E esse aquário dela geralmente tá sempre em conjunto com o SEBRAE, com o Instituto Federal. Inclusive, a gente já até participou de uma palestra que teve no SP+, aqui no prédio, de corredor azul. Então, a gente, em questão dessas coisas, a gente fica bem em contato com o corredor azul.”

Estudante | Unesp Registro

Então, não. Eu já sabia o termo e tudo mais, mas do Estado de São Paulo e desse projeto, não. Acho muito interessante e muito legal. Porque, igual eu falei, é uma região nossa aqui, pra sul, né? Que precisa de valorização, né? Então, quem melhor que o governo pra fazer isso, né? Pra investir e valorizar a nossa região aqui. Muito legal.

Então, eu acho que... Eu não entendo muito do litoral norte, né? Bertioga, tudo mais, as ilhas, Ubatuba, mas eu sei que o nosso aqui, o litoral sul do Vale do Ribeira, ele é bem separado. Ele é bem, tipo, esquecido mesmo. Eu falei bastante isso porque é real. É muito esquecido. Além da distância mesmo, né? É uma grande distância que tem até o início das outras cidades e é nítido, assim. Você indo pela serra viajar mesmo, normal, você já vê a diferença, tipo, do investimento lá e pra cá, né? É bem nítido.

Estudante | Unesp Registro

Visão dos Estudantes

CORREDOR AZUL

DESTAQUE

Então, eu não tinha conhecimento sobre esse movimento, que é o Corredor Azul, até esse semestre, que eu fiz a matéria do professor Guilherme Wolf, É uma matéria de empreendedorismo e dentro dessa matéria ele sugeriu que nós fôssemos participar de uma das atividades do Corredor Azul que teve aqui na região de Registro. E foi aí que eu conheci esse movimento do pessoal do estado de São Paulo.

E eu achei muito interessante porque é uma coisa que envolve não só a minha área, né, como vários setores, que, por exemplo, no evento que eu fui no dia, não tinha só estudantes, tinha estudantes da Unesp, estudantes do Instituto, empresários, micro empresários, que era o pessoal das startups da região, Tinha também docentes de fora. Veio o pessoal de Cananéia ali também. Achei muito interessante porque aderiu todo mundo a pensamento só, né, que é a economia do mar e como o mar é importante na nossa vida.

Não só na questão de alimentação, mas como várias atividades. Impacta diretamente em atividades que é da minha área e indiretamente em outras atividades como, por exemplo, no Corredor Azul que eu participei, eles falaram bastante sobre as mudanças das temperaturas do Brasil em relação a todos os anos, igual a gente tá agora, até agora. E a gente viu que essas mudanças de temperaturas tinha a ver com a economia do mar, impactaram todas as outras atividades, não só as atividades, mas também eventos extremos, né? (...) algo que talvez poderia ser previsto se a gente tivesse mais foco de ver como o mar né como ele é importante como ele faz parte da nossa cotidiano a gente trabalhando com ele ou não e eu acho que o Corredor Azul tem essa função aí.

Estudante | Unesp Registro

Visão dos Stakeholders

Academia

Em geral, o Corredor Azul é visto pelos entrevistados do grupo como uma oportunidade de articular iniciativas de pesquisa e inovação de forma regionalizada, promovendo a sinergia entre diferentes áreas do conhecimento e setores econômicos.

Nos termos de um dos entrevistados, o Corredor Azul é fundamental para “movimentar mercado”, impulsionar e ampliar atividades na região.

Mercado

Para representantes do mercado, o Corredor Azul é percebido como uma importante chance para a criação de cadeias produtivas mais eficientes, melhorando práticas, como por exemplo, em um maior aproveitamento dos resíduos de peixe, evitando desperdício.

Sociedade Civil

A sociedade civil reconhece o Corredor Azul como uma oportunidade de promoção da inclusão social e enfrentamento às desigualdades enfrentadas pelas comunidades tradicionais.

Quotes: Visões dos Agentes sobre a Economia Azul

Stakeholders

Academia

“A partir do momento que foi elencado o que poderia ser explorado da região oceânica, costeira e oceânica, com o Corredor Azul, eu achei extremamente importante para justamente mobilizar, movimentar mercado. Eu acho que a gente tem atividades econômicas que podem ser aperfeiçoadas, suas atividades. Uma das coisas que a gente comentou, que às vezes as pessoas acham que por ter uma atividade não precisa mais fazer nada. Não, pode melhorar a atividade. Acho que o corredor azul, ele vem no momento que ele pode impulsionar e ampliar as atividades. E outras coisas, serviços, né, que a gente fala muito de comércio, mas fala pouco de serviço. Tem muito serviço que pode ser explorado pelo Corredor Azul.”

Academia | RSVR

Mercado

“Até nessa conversa com o Sebrae, acho que conectou aqui o Corredor Azul, porque eu comecei a olhar e achei coisas, por exemplo, em Ilhabela, em Santos, em Ubatuba, pessoas estão fazendo coisas no ambiente pesqueiro menor que o nosso e gerando riquezas locais. Então, eu falei, não, pera, para tudo. Vamos fazer isso pra gente também. Que história é essa? Então a gente está investindo muito em pesquisa e conhecimento e conexões para entender o que fazer, porque tem desde a sobra, tem muita sobra, resíduo de peixe nosso litoral como todo, de norte a sul, muita sobra. Então isso é uma riqueza desperdiçada.”

Mercado | RSVR

Sociedade Civil

“Tanto na nossa região, que eu digo, sul, mas também ali, litoral centro, a gente vê muita dificuldade ainda, a gente vê muita desigualdade, principalmente. Então, eu vejo que, se realmente conseguir fazer com que esses setores conversem, esses setores consigam traçar algum plano para realizar essas atividades, para conseguir garantir a preservação do oceano, a preservação da mata de imposta, dos estuários, mas também a proteção das comunidades tradicionais que ali vivem, desde as tradicionais mesmo, que estão mais adentro, estão ali nos estuários, nas comunidades caiçaras, quilombolas, indígenas, mas também as comunidades que se estabeleceram aí nessa zona de Torândia, que tiram sustento daí. Eu acho que é uma oportunidade que pode fazer muita diferença.”

Sociedade Civil | RSVR

Quotes: Visões dos Agentes sobre a Economia Azul

Stakeholders

Aglutinação de atores e temáticas entre regiões

O Corredor Azul eu acho que ele sempre existiu, ele só não tinha esse nome. Eu enxergo que o Corredor Azul é uma junção de diferentes instituições, diferentes organizações que estão se juntando para falar de uma temática comum. Então em cada uma dessas regiões do litoral paulista já se tem essa preocupação. O que não se tinha é uma aglutinação desses atores que estão trabalhando juntos para essa vertente. Então, eu enxergo que o Corredor Azul tem esse papel de aglutinar esses atores para que a gente possa nos fortalecer. Porque sozinho, cada no seu ponto sozinho, não vai conseguir (...) eu enxergo que esse é o papel do Corredor Azul, é trazer o que é de positivo de uma região e levar para outra, para que as pessoas possam seguir naquele alinhamento.

Academia | Registro

Conexões para superar distâncias grandes

Mas eu acho que é isso mesmo, as conexões têm que existir. O problema ideal de tudo é fazer essas conexões, porque a gente sabe que está num litoral muito distante de tudo. Temos nossos vizinhos aqui do estado do Paraná também que estão na mesma situação e talvez pior que a gente. Então, eu acho que essa comunicação aí é essencial para a gente desenvolver e ajudar e melhorar. Com certeza.

Mercado | Iguape

Oportunidade de organizar a região economicamente

Não conhecia. Conheci pelo SEBRAE há mês atrás. A hora que eu conheci, fiquei apaixonado. Falei, cara, que demais, vamos conectar tudo e tentar trocar. Então, a minha opinião ainda é assim, é empolgado pelo conceito que, inclusive, esse que eu leio, de juntar muitas forças para enxergar isso melhor, num estado mais rico do Brasil. Então, assim, a possibilidade de isso dar certo e mudar muitas coisas é incrível. Então, essa é a minha opinião de quem olha, de quem empreende, de quem também precisa de ajuda, mas também está a fim de fazer e fazendo. Então, poxa, isso tende a organizar muito mais algo que ainda não está tão organizado e pode crescer. É uma força econômica, mas ainda desorganizada, pelo menos na nossa região. Então, aqui quando eu falo da nossa região, é litoral sul da Ribeira.

Mercado | Cananéia

CORREDOR AZUL

Visão dos entrevistados ligados ao Poder Público

O Corredor Azul foi amplamente reconhecido por este grupo como uma iniciativa promissora, mas ainda pouco compreendida pela população. Ele é visto como uma oportunidade de superar barreiras históricas de desenvolvimento.

Em geral, há uma percepção de que o Corredor Azul precisa ser articulado para promover inclusão social e econômica, principalmente de comunidades tradicionais. Há um ceticismo também com relação à forma exata como o Vale do Ribeira pode se posicionar nesse ecossistema, dadas as suas desigualdades frente a outras regiões – econômicas, de escolaridade, e de diversidade de atividades produtivas.

A questão do Corredor Azul, além da parte econômica e de geração de emprego, etc., eu acho que agrega uma possibilidade de a gente trazer as limitações do ambiente e a forma correta de trabalhar dentro do ambiente marinho para evitar, primeiro, a questão de poluição, segundo, a exaustão dos recursos. Ou mesmo a degradação também de áreas, por exemplo, praias que recebem uma carga muito superior o que seria mais correto, mais adequado, né?

Gestor

Em princípio é uma boa iniciativa, mas veja, qual seria exatamente a nossa participação nisso, tá entendendo? Por todas as características da nossa região, nós ficamos para trás. Nós não temos aqui uma vida econômica, nós não temos uma economia pujante. O fundamental da nossa população são pessoas que não tem o nível médio, tá entendendo? Integrar nisso, como é que nós vamos participar disso, compreendeu? Finalmente, como a gente se enxerga nisso, sabe?

Gestor | Iguape

Eu acho fundamental, porque você tem uma implementação de estratégias sustentáveis, que é o que a economia e o Corredor propõem, pela vasta biodiversidade que nós temos ali na nossa região, os recursos marinhos, enfim, nesse sentido, eu vejo que daria para ser explorado de maneira sustentável, eu vejo com bons olhos que realmente isso se efetive de uma forma mais concreta, Acho que todo litoral paulista busca essa sustentabilidade econômica, tecnológica, de economia, para melhorar o seu meio. Vamos colocar assim, o meio litoral, diferente do interior. Então, buscar preservar os recursos, gerar novas oportunidades, emprego, inovação, acho que tudo isso é muito válido. Através de polo tecnológico, Então eu acho que é bastante interessante.

Gestor | Iguape

CAPÍTULO 3

O ICT de Santos



Cenário Geral



ICT DE SANTOS

Em geral, os grupos entrevistados esperam que o ICT de Santos fomente pesquisas alinhadas às necessidades da região do Vale do Ribeira, trazendo tecnologia para as práticas e o ecossistema da pesca, bem como para a sustentabilidade em sentido amplo.

O grupo mais distante do conceito foi o dos MPEs, que tiveram dificuldade de entender a interface do ICT com seus negócios e suas necessidades mais práticas do cotidiano de negócio, embora não tenham demonstrado pessimismo.

A maior preocupação em torno do Instituto é a não inclusão e acessibilidade das comunidades tradicionais e o não alinhamento com as necessidades da região, além do receio de que o impacto e as pesquisas que serão realizadas ali favoreçam apenas as grandes regiões.

ICT DE SANTOS

Visão dos MPEs

A ideia de Corredor Azul pareceu ser mais tangível *a priori* do que a ideia do ICT de Santos, que soa como mais distante para os agentes. Apesar disso, de modo geral, a iniciativa não desperta rejeição. Aliás, os atores parecem compreender em algum grau que sua implementação é uma oportunidade para a supressão de lacunas em conhecimento técnico e desenvolvimento tecnológico, permitindo a oportunidade de um suporte a empreendedores locais.

Como exemplo, é esperado o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, capacitação técnica dos trabalhadores da região e a criação de soluções inovadoras para os desafios que virão junto à Economia Azul, tais como a gestão de recursos pesqueiros e o monitoramento ambiental, mas que precisa de comunicação clara.

QUOTES

Olha, se você pensar que ele vai ser centro, em que vai permitir a entrada de universidades, de instituições de ensino, e vai trabalhar na área que eu falo que a gente tem bastante déficit ainda, que é a educação, eu penso que nesse aspecto em conscientizar as pessoas já me ajudaria muito (...) A depender do tipo de pesquisa ser desenvolvida, eu não sei qual é o foco, o que eles pretendem, eu sempre falo que o desenvolvimento de pesquisa é o que faz uma nação ir pra frente. Então, pode ser que eu não tenha benefícios diretos, mas certamente benefícios indiretos eu terei.

MPE | Ilha Comprida

Se ele vai trazer pesquisa, ele vai trazer pessoas. Se ele vai trazer pessoas, ele pode me trazer clientes, pesquisadores. Então, isso vai influenciar no crescimento da economia também. E o meu raciocínio está sendo isso, você vai trazer pesquisa, vai trazer pessoas. Como é numa comunidade Caiçara, provavelmente a gente recebe pessoas novas querem conhecer lá as ostras, os peixes, o camarão, e isso vai gerar, de uma certa forma, vai gerar renda

MPE | Ilha Comprida

Bom, tem que ter, na minha opinião, tem que descentralizar. Você pode ter até, vamos supor, uma matriz aí em Santos. Mas, se não tiver representante local, primeiro, porque não vai ter o convívio com a realidade local.

MPE | Cananéia

ICT DE SANTOS

Visão dos Estudantes

Entre os estudantes entrevistados, o ICT do Porto foi reconhecido como uma oportunidade para a centralização de pesquisas e promoção de tecnologias específicas para a Economia Azul. Em geral, esperam que ele atue como um hub para conectar academia e investimentos, o que pode potencializar o impacto regional.

Se um dos maiores desafios para a realização de suas pesquisas é a verba, o ICT surge como uma esperança de fomentar oportunidades de superação dessas barreiras ao exercício acadêmico.

QUOTES

Eu acho que abrindo espaço para essas instituições poderem trabalhar nesse local, eu acho que seria polo de comunicação entre todos os tipos de atividades. As startups, as instituições privadas, instituições públicas, pessoas queiram se incubar dentro desse instituto de pesquisa. E, sendo polo de comunicação entre eles, teria mais fomento nas pesquisas e fomento nesse mercado aqui. E seria interessante para ambos os lados. Todos os elementos que participarem desse projeto, em minha visão, seriam beneficiados de alguma forma com conhecimento.

Estudante | Registro

Eu acho que tendo envolvimento com as outras regiões também, né? Não só tendo ali, também tendo envolvimento com as outras regiões. Poderia ser meio de ter excelência, né?

Estudante | Registro

Finalmente tem que sempre ter essa ponte na parte da acadêmica. E também esses institutos, Quem sabe, né? Dali a gente pode fazer, dar continuidade a muitos projetos que a gente não tá tendo investimento, que não consegue esse investimento botar pra frente também, né? Eu acho que é isso, fazer ponte. Sempre com as instituições que desejam colocar artigos científicos, pesquisas e etc.

Estudante | Registro

Eu acho que, igual eu falei anteriormente (...) que se ele fizer, se ele conseguir juntar essas regiões e englobar tudo isso, as universidades, os projetos, as ONGs locais, que também eles abraçam muito nossos projetos, assim, para ter esse contato com a comunidade, eu acho que vai funcionar bem. Não deixar ninguém de lado(...).

Estudante | Registro

Visão dos Stakeholders

Academia

A academia valoriza o ICT de Santos como um centro de convergência para pesquisas aplicadas, destacando a necessidade de alinhamentos com as demandas locais.

Houve também menções à importância da promoção de pesquisas que integrem ciência, tecnologia e sustentabilidade.

Mercado

Os entrevistados deste grupo esperam que o ICT de Santos fomente a inovação prática e ofereça suporte técnico para pequenos negócios da região, com foco em tecnologias de baixo custo e alto impacto.

Sociedade Civil

A sociedade civil entrevistada acredita que o ICT de Santos possa gerar impacto ao apoiar comunidades tradicionais em práticas sustentáveis, auxiliando em suas conexões com mercados mais amplos.

Quotes: Visões dos Agentes sobre a Economia Azul

Stakeholders

Pesquisas “sob demanda” para os problemas

Sim, análise de produtos, pesquisa, melhorar a pesquisa, esses institutos são muito bons para isso, para aprofundar pesquisas mesmo, até na área gastronômica mesmo. Fazer novas ações. Dados, eu acho que é importante ter dados, os institutos criam dados, isso é importante para nós também. E o conceito em si de sempre tá buscando tecnologias novas, né? Não é uma coisa fechada, não é produto fechado, né? Então você vai engajando novas tecnologias de acordo com a sua demanda (...).

Mercado | Iguape

Conhecimento em práticas tecnológicas e sustentáveis de mercado

Como não tem ICT de Santos, eu estou indo para outros lugares onde tem, então já estou demandando. Estou comprando serviços de universidades que têm os cursos e podem me ajudar a desenvolver produto melhor, criticar o que eu tô fazendo, como melhorar o meu processo tecnológico daquilo que eu faço. Então já tô em discussão sobre isso. Então assim, tendo local que fala sobre isso, é óbvio que vai ser o primeiro acesso, vai ser a primeira consulta (...) Olha, hoje o que eu mais penso é laboratório de teste, porque isso tá na mão da empresa privada e é muito caro hoje. Então, discussão de novas possibilidades de produto, o que fazer com determinadas situações de produto. Por exemplo, o que eu faço com a pele do peixe? Tem monte de pele de peixe aqui, o que eu faço com ela? Esse é exemplo. Então, essas discussões, me ajudaria muito. E falar, cara, faz assim. Tá bom. Então, eu preciso de forno, eu preciso disso, eu preciso desse processo, show, eu faço. Então, me aceleraria quatro anos.

Mercado | Cananéia

Descentralização para compreensão das demandas

Com o trabalho desse estilo, de estar buscando, estar conhecendo cada região, cada praia, né? Quando a gente fala, às vezes a gente fala muito, quando a gente vai a muito local, que vamos na cidade e tal, a gente conversou na cidade, a gente já sabe que é cidade. Mas cidade tem várias comunidades, várias praias, que às vezes nem são consultadas, né? Eu acho que é uma pesquisa mais abrangente, acho que indo mesmo em cada local, em cada lugar para estudar, para ver como que eles usam aquilo, que modo que a gente pode fazer projeto que no futuro não agrida ali aquela comunidade, que elas consigam se manter do jeito que estão, porque às vezes a gente tem muito estudo, a gente faz muito trabalho, que chega aqui na nossa região, por exemplo, e fica lá em cima. Quando chega para nós aqui, não é isso que a gente queria, não é isso que a gente almejava, não era isso que não foi consultado, podia ser assim, né? Então acho que é conhecer, porque dentro de cada município você tem várias comunidades, né? (...) Eu acho que é com trabalho mesmo, trabalho de busca científico ali, nas regiões, falando com a gente aqui, que foi o presidente de uma cooperativa, né? E para o que pode ajudar, como pode, o que pode ser feito. Eu acho que é desse jeito. Eu acho que o centro tem que colaborar bastante com essa parte.

Mercado

Hub de laboratórios e conhecimento

O que eu pensaria é ela ser o hub dos laboratórios (...) Eu acho que ela é a centralizadora daquilo que precisa, sem ter que aumentar a estrutura. E eu acho que ser uma incubadora, sim, ela é possível. Acho que isso é importante. Então, acho que eu vejo nisso. E promotora de eventos educacionais. A gente acha que não pode desistir disso. Seja no âmbito da universidade, a universidade indo lá desenvolvendo as atividades educacionais junto a esse instituto.

Academia | Registro

ICT DE SANTOS

Visão dos entrevistados ligados ao Poder Público

O ICT de Santos foi visto pelos entrevistados do Poder Público como uma excelente oportunidade para a centralização de pesquisas e para a criação de soluções tecnológicas aplicadas.

Entretanto, esses atores apontaram a necessidade de mitigação das burocracias, colocadas como excessivas, além da garantia de que o ICT seja acessível para atores de menor expressão política, como, por exemplo, membros de comunidades tradicionais e microempreendedores da região.

QUOTES

É, eu vejo que é possível acontecer, é possível, desde que, volto a repetir, se escute bem, o gestor público, escute bem a sociedade, busque informações nesse sentido de capacitação de pessoas, capacitação cultural da região, da economia da região, mas, caso contrário, as coisas não viram. Se você não conseguir agregar setores, ideias, As coisas são meio que aquelas leis que se criam natimortas, elas nascem já sem função nenhuma enquanto poder de lei. Mas eu vejo desta forma, vejo com bons olhos, precisa, é necessário, se faz necessário, mas com muita audição. Porque, caso contrário, não vejo que caminhe por si só.

Gestor | Ilha Comprida

Vejo que a gente pode ter muita interação e sinergia com áreas de pesquisa marinha. Vejo que o ICT, eu acho que não vai ser a pegada do Instituto, mas se o ICT em algum momento tiver embarcações de trabalho, Nós temos demanda por utilização de embarcações, e aí a gente pode construir as colaborações para isso acontecer, com responsabilidades compartilhadas, o que cada ator faz dentro do seu espectro de atuação, etc. Acho que a gente tem essa capacidade de fazer uma avaliação de impactos e soluções de mitigação. Então, existindo esse tipo de atuação pelo Instituto, a gente pode trabalhar também colaborativamente para desenvolver determinadas soluções. E tem toda essa demanda que existe das diferentes comunidades estabelecidas no litoral, principalmente os atores de comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, que têm uma necessidade de atualização de conhecimentos, atualização de modo de produção, para otimizar, para tornar mais interessante, para gerar mais benefício para as comunidades, etc.

Gestor

O que finalmente sobraria pra gente? Como a gente se integraria a isso? Com níveis de... Em nível de participação e levando em consideração as dificuldades todas que a gente tem. Claro, toda pesquisa é bem-vinda, mas nós temos também o Instituto Oceanográfico do Estado de São Paulo, que tem uma base em Cananeia, diga-se de passagem, e produz pesquisas, ajuda bastante a gente do Ibama, nós contávamos muito com eles, na questão da regulamentação dos recursos pesqueiros, então em termos de estoque, capacidade de exportação, isso tudo o Instituto Oceanográfico nos faz, nos ajudou bastante nisso, que é básico para você finalmente usar os recursos naturais. Agora, o instituto dessa ordem é sempre bem-vindo. Agora, as universidades, por exemplo, vão criar extensão nossos municípios, vão nos ajudar a pensar efetivamente aqui a nossa realidade, as nossas particularidades e oferecer alternativas pra gente (...) de repente nós teremos mais instituto, mais uma coisa acadêmica, mais uma coisa para incorporar técnicos, contratações, e mais equipamento público que se emancipa dos problemas reais da região e como toda instituição começa a pensar na sua autorreprodução (...) Eu não vou ser contrário (...) toda pesquisa é sempre bem-vinda. Mas nós estamos sempre patinando com relação a isso.

Gestor | Iguape

CAPÍTULO 4

O lugar do SEBRAE no ecossistema de inovação da economia azul



SEBRAE

Cenário Geral

O LUGAR DO



O SEBRAE foi apresentado pelos entrevistados como uma instituição que se destaca pelo suporte que realiza com empreendedores, microempreendedores, com as universidades e com os governos locais.

Os principais destaques são as capacitações oferecidas, a ponte que realizam entre os projetos universitários e o mercado, a facilitação no acesso ao crédito para as micro e pequenas empresas e as articulações com os governos.

Mesmo com suas ações de destaque, os entrevistados apresentaram sugestões de melhorias, como uma maior oferta de cursos voltados para a Economia Azul, o alcance de áreas mais remotas da região e mais apoio técnico e financeiro para os pequenos negócios do Vale do Ribeira Sul.

Síntese das Visões dos Agentes sobre o



MPEs

O SEBRAE é percebido como como um suporte essencial para capacitação e inovação em micro e pequenos negócios.

Foi apontada a necessidade de maior presença do SEBRAE em áreas remotas e um enfoque mais direcionado às particularidades da Economia Azul na região.

Estudantes

O SEBRAE é reconhecido como elemento crucial no apoio para a transição de pesquisas acadêmicas em soluções de mercado.

Sua atuação em capacitações e suporte a startups foi amplamente elogiada. Entretanto, os estudantes apresentaram a necessidade de ampliação do seu alcance para áreas mais remotas.

Sociedade Civil

O SEBRAE é visto como um elo entre a academia e o mercado, facilitando a aplicação prática de inovações. Também é lido como estratégico para a integração de iniciativas comunitárias ao ecossistema econômico.

É esperado que o SEBRAE amplie seu apoio técnico e financeiro para negócios locais, promoção de capacitações focadas na Economia Azul, o fomento aos projetos de turismo comunitário e capacitações voltadas à economia criativa.

Gestores

O SEBRAE foi amplamente reconhecido por estes atores como central na promoção da Economia Azul, especialmente ao conectar pequenos empreendedores com oportunidades no mercado.

Em geral, o grupo sugeriu que o SEBRAE amplie sua atuação em programas de capacitação e se faça ainda mais presente no cotidiano da região.

MPEs

SEBRAE como ponte

O SEBRAE, ele é facilitador de contato. Além dele ser facilitador de contatos, ele também, se precisar, ele te ajuda em todo o processo de implementação. Ele vai saber te indicar consultor, ele vai saber te indicar uma pessoa para poder te ajudar na implementação daquilo.

MPE | Ilha Comprida

Auxílio nas gestões do negócio

Então o SEBRAE ele ajuda tanto na gestão financeira quanto na gestão de pessoas. Eles conseguem te dar ferramentas para trabalhar com todos esses aspectos que são importantes para qualquer empresa. Então desde o ponto de vista mais genérico até pontos de vistas mais específicos né, de coisas específicas de hotelaria, por exemplo, o SEBRAE, ele atua, ele oferece muito curso, porque eu acho que esse acaba sendo o papel do SEBRAE, né, de dar o conhecimento, dar as ferramentas e oferecer às pessoas que possam te auxiliar nessa questão.

MPE | Ilha Comprida

“Competitividade fluindo”

A competitividade, Eu acho que, assim, ajudando na inovação e na capacitação do desenvolvimento, essa competitividade flui, né? Porque é exatamente isso que eu falei. Não a competitividade, a parceria para que possa... Gerando... Por exemplo, eu gerando meus hóspedes vai gerar emprego e desenvolvimento para os outros também. Esse, de repente, esse trabalho conjunto de capacitação e desenvolvimento e inovação para todos nós.

MPE | Ilha Comprida

Amplio apoio ao microempreendedor

Na verdade, assim, eu particularmente acho que o SEBRAE já faz, porque eles oferecem, né, cursos, eles dão suporte. Por exemplo, eu vou falar por mim, porque eu tô falando do SEBRAE, porque eu falo pra todo mundo que o SEBRAE foi divisor de águas pra mim. Porque no início eu tinha uma visão, e depois que eu conheci o SEBRAE, mudou totalmente. E eu fui acompanhada durante dois meses, se eu não me engano, pelo SEBRAE, e eu consegui enxergar a evolução do meu negócio. E além desse acompanhamento, eu tenho acesso a outros cursos que nem sempre precisa ser presencial, eu consigo fazer pela internet, consigo fazer online, né? E quando eu preciso tirar alguma dúvida, alguma coisa, eu tenho esse contato, sabe? Que não é tão burocrático assim. Eu consigo entrar em contato com o consultor, ele me retorna. Então, eu acho que isso ajuda muito.

MPE | Ilha Comprida

Cursos para divulgação e para lidar com a sazonalidade

Seria muito legal, assim, tipo, alguns cursos, assim, sabe? O pessoal procura fazer EAD e tal, usar distância, assim, e... Assim, o Sebrae eu ouço falar muito bem, assim, né, que tem várias, várias coisas, assim, que dá pra você aprender, assim, então seria legal alguns cursos, assim, sabe, tipo, pra conversar e tal, assim, com o Público assim e divulgar o trabalho eu mesmo assim sabe então seria legal tipo assim né mas alguns cursos voltado para essa área de divulgação de interação aí ajudaria muito assim mesmo e de repente né manuseio de materiais e máquinas assim para agregar mais mesmo, né?

Algo que chamasse mais a atenção dos turistas, né? Que vem só nas épocas de temporada e tal, alguma coisa assim, alguma ideia, no caso, o Sebrae trouxesse essa ideia, seria legal para que chamasse atenção, muitas das vezes, nem dos turistas de longe, mas da região mesmo, algo bacana, para que pudesse, querendo ou não, isso geraria trabalho, uma renda para os moradores locais.

MPE | RSVR

Estudantes

SEBRAE na Economia Azul

Eu penso que a ligação do SEBRAE São Paulo dentro desse assunto que a gente vem falando, que é a Economia Azul, tem ligamento de forma de 60%, 70% até, de importância em relação a esse assunto. Porque, querendo ou não, o SEBRAE São Paulo é o que leva esse conhecimento às pessoas. Não só as pessoas que não possuem tanta informação, que não tem tanto contato com esse tipo de coisa, porque ou não entende ou porque não interessa, ou porque não teve a oportunidade de chegar a se especializar nessa área, mas também para pessoas que já são, que já têm essa experiência. Eu acho que o SEBRAE São Paulo é o que faz essa conexão dessas pessoas com esse tipo de informação.

Estudante | UNESP Registro

SEBRAE na Economia Azul

Porque o SEBRAE, ele sempre tá (...) ajudando produtores que estão ligados à Economia Azul. Há produtores que conservam nascentes, há produtores que estão produzindo organismos aquáticos e também muitas startups que estão no meio da economia azul e tem fomento do SEBRAE e ajuda do SEBRAE. O SEBRAE sempre faz workshops, palestras e eventos acerca do tema, então acho que ele engaja bastante.

Estudante | UNESP Registro

Conectando a universidade ao mercado

O SEBRAE, ele abre muita porta, né? Pro pessoal nessa área de mercado, né? (...) É que nem vocês estão escutando a gente agora, né? E quem sabe isso aí pode mudar no futuro. Ter linhas, sabe, de curso, não só para profissionais, mas também para o público em geral nessa parte ambiental, entendeu? Então, eles sempre abrem a porta. E também, já na parte da academia e pesquisa, eles gostam, né?

Estudante | UNESP Registro

Oportunidade de aprendizados

Eu gosto bastante dos cursos do SEBRAE, né? Inclusive, minha mãe, por exemplo, ela fez curso de turismo e ela adorou. Eu acho que em questão de curso, são muito bons os cursos, principalmente plataformas online, são ótimos, porque tem gente que não tem oportunidade de se locomover ao polo físico. Eu acho muito legal essa questão do movimento do Corredor Azul, a questão dos cursos, o atendimento com o público, eu acho muito legal, eventos que fazem também. Eu acho muito legal esse envolvimento de SEBRAE com a população, né?

Estudante | UNESP Registro

Economia caminhando junto ao meio ambiente

Eu acho que o SEBRAE pode trazer esse conhecimento ético de como a gente pode ter esse crescimento econômico sem afetar o meio ambiente. O governo e o SEBRAE podem disponibilizar dados sobre quantidade de produtores, aonde eles estão, academia e pesquisa. O SEBRAE pode agir em conjunto com as pesquisas e as universidades e também ajudar alunos que já saem da faculdade e tem uma startup ou já tem emprego. O mercado, o SEBRAE, ele produz consultorias, né? Então, como que o produtor, ele vai fazer essa comercialização? Aonde ele vai comercializar? Com quem que ele vai? E o meio ambiente tá conseguindo produzir e ajudar muitos produtores querem produzir e precisam conservar o meio ambiente e assim também produzir estudos em conjunto com as universidades sobre como está a situação atual.

MPE | UNESP Registro

Stakeholders

Conectando toda a sociedade

Eu acho que o SEBRAE não faz essa conexão com todos, né? Ele tem atuado diretamente com a academia porque ele procura essas parcerias e eles têm ajudado a gente a entender.

Eu como professora como eu te falei doutora isso e aquilo. Eu tenho muita dificuldade por exemplo de me vender eu não sei vender o meu produto eu não sei vender o que eu faço. Então eu preciso de pessoas que saibam ensinar isso e eu tenho aprendido muito com o SEBRAE. Então eu acho que para a academia o SEBRAE faz esse papel.

E para o mercado é ele que ajuda a regulamentar muitos pequenos empresários ao mesmo tempo ele passa toda a conscientização do meio ambiente. Ele traz a sociedade civil para perto (...) E quanto mais empresas se abre mais empresas de sucesso, mais dinheiro é recolhido, mais impostos são recolhidos pelas prefeituras, mais dinheiro para investir, e considerando que ninguém vai roubar para nenhum lado, vamos ter maior investimento e vai trazer bem estar para toda a sociedade.

Academia | Registro

Eliminando barreiras

Uma das coisas principais que eu vejo no SEBRAE é ele sendo integrador, porque ele consegue conversar com todas essas pás da hélice. Então, por exemplo, o governo, ele é uma ponte para o empreendedor muito forte e direta. Ele desburocratiza, tira a burocracia dessa conexão. E, através deles, a gente consegue ter voz, acesso a várias coisas.

Então, ele é uma ponte muito rápida com o governo, academia e pesquisa, ele me conecta. Ele não é academia... Ele tem muita coisa de educação, muita coisa. Mas ele me conecta a pontos-chave, então isso para mim é muito forte.

Mercado, ele me ajuda a atuar melhor no mercado, isso para mim é algo fora do comum no SEBRAE. Então, ele me ajuda a enxergar melhor, ele me coloca numa situação de mercado, ele me apoia, me incentiva, me mostra o que é possível ter. Se ele não tem, ele acha quem tem.

Mercado | Cananéia

Maior compreensão das necessidades locais

Eu acho que a primeira coisa é o SEBRAE consultar o que está fazendo agora em todos os setores. Essa é a primeira coisa que tem que fazer. A primeira coisa que a partir daí a gente cria essa expectativa do que a gente quer. Eu quero desenvolvimento sustentável. Eu quero melhorar a qualidade do produto do nosso produto para que o consumidor tenha produto de qualidade. Eu quero que o município ganhe com isso mais taxas, mais impostos, vislumbre e várias outras coisas (...) Eles têm umas ações aí muito interessantes, bem para isso mesmo, desenvolvimento sustentável,

Eu acho que o SEBRAE pode, a primeira coisa, a partir da conversa, fazer uma análise do que cada está querendo, pretendendo, e dessa forma colocar em prática aquilo que o SEBRAE também já tem pouco de experiência com outros setores, não propriamente dizendo dessa parte do mar, que eu não tenho acompanhado muito, mas da parte continental, o SEBRAE tem trabalhado muito com os prefeitos, com associações. Mas eu acho que a primeira coisa seria essa conversa, o levantamento, e dessa forma ir construindo uma agenda mais gradativa. Eu gostaria de ver o SEBRAE fazendo uma formação de técnico na área de processamentos de pescados, de análise, parcerias com laboratórios.

Eu gostaria de ver o SEBRAE mais atuante nessa área, porque a gente tem déficit aqui, nessa parte do SEBRAE, sabe? A gente tem conversado com o professor do Registro e a gente falou que as nossas demandas são outras que eles têm. Eles têm de turismo, de associação, de artesanato, essas coisas, mas a gente ia do pescado e a gente não tem nenhuma orientação para isso aqui. Seja o governo, municipais, estaduais e federais, a gente não tem apoio, como uma instituição como o SEBRAE também, que tem aporte aí, que eu sei que ele tem ótimos consultores, mas não dessa área. Então, eu gostaria de ver o SEBRAE pouco mais nisso, sabe? Mais atuando nessa área.

Mercado | Iguape

Gestores

SEBRAE como redutor das burocracias e entraves

Eu acho que o SEBRAE é uma ferramenta muito poderosa, de peso, respeitada, entendeu? Que ajudaria muito a gente, quando eu falo a gente, o Vale do Ribeira, nas questões ambientais. Porque vocês conseguem entender o microempreendedor. Eu estou tirando por base o que eu vivencio lá. Então, o SEBRAE é parceiro que, a hora que o comerciante pequeno está no sufoco, ele busca linhas de crédito, o SEBRAE está ali para ajudar. Não, talvez, buscar o recurso em si, mas o caminho para se buscar, para se adquirir. Então eu acho que é muito legal isso. E nessa questão ambiental, é bacana porque eu vejo a imparcialidade do SEBRAE e nessa questão meio ambiente. Para mim, disso tudo aí é o mais burocrático, é o mais que, sim, causa entrave e engessa a gestão pública, engessa o grande empreendedor, o médio empreendedor quer empregar, quer investir, empreender no Vale do Ribeira, o elo de ligação é o SEBRAE (...) Mas o SEBRAE, ele tem... Deixa transparecer para isso que o SEBRAE tem trânsito livre. Ele tem .. Ele consegue meandros, né? De caminho para se atingir objetivo, buscar informações e trazer até a comunidade, trazer até o município. Resolutividade, acho que isso que é importante.

Gestor | Ilha Comprida

Disseminação do conhecimento sobre Economia Azul

Bom, tem a parte de capacitação, que vocês já desenvolvem de maneira muito boa, né? Eu acho que promovendo rodadas de negócios, nesse caso, rodadas de negócios azuis, divulgando os princípios da Economia Azul, Ou seja, acho que essa divulgação precisa ser uma coisa mais próxima, sabe? Não basta fazer... Não seria publicidade, seria seminários, né? Onde as pessoas possam conhecer melhor o que é a Economia Azul (...) Acho que o SEBRAE, em uma articulação interna pode facilitar o compartilhamento de experiências entre municípios, entre as regiões.

Gestor

SEBRAE como fundamental na estruturação

Nesse novo desafio que tudo isso vai exigir para que essa economia se consolide e tal, que o SEBRAE tem papel fundamental mesmo de multiplicador, capacitador, de divulgação e tal, assim como já faz com outras atividades de estruturação, que você pega na mão do pequeno empreendedor e faz todo o acompanhamento até chegar no produto, nos resultados. E avalia, reavalia, eu acho que tem esse mesmo papel nesse novo desafio, que é como fazer de forma mais assertiva, eficiente, sustentável e tal, repensar tudo isso e ajudar os segmentos a viabilizar e operacionalizar tudo isso. Acho que é o mesmo papel que a gente vê o SEBRAE fazendo de auxiliar as pessoas a estudar o seu, a fomentar o empreendedorismo, auxiliando as pessoas a ver se aquilo que ela quer fazer é viável, como ela deve fazer, onde, quando, como. O passo a passo, né?

Gestor

Olhar para as necessidades da região

O SEBRAE, ele tem realizado aqui na região, acho que eu falei isso em algum momento, trabalho fantástico de autoconhecimento das pessoas do lugar onde vivem, de valorização disso pelo que há de diferenciado com relação aos outros lugares, e por fomentar iniciativas importantes, verdadeiros mostruários, a partir, por exemplo, de feiras, de políticas que definem a vocação da região, que trabalham com produtos da região, a semelhança, por exemplo, do artesanato, e têm conseguido bons resultados. Claro, aí valorizando o recurso natural, trabalhando com as pessoas, trabalhando de maneira integrada com as prefeituras, com o poder público. Na questão do empreendedorismo, tanto de formação das pessoas para o empreendedorismo, quanto de mercado, de achar nichos de mercado para comercialização. Ou seja, eu tenho visto esse esforço do SEBRAE De ponto de vista, assim, bastante positivo. E claro, sempre procurando integrar as diferentes instituições aqui, seja o Instituto Federal, seja a Universidade. Todo mundo que finalmente tem trabalho aqui na região que possa, de alguma maneira, contribuir e colaborar. Esse dá gosto do ser do Ribeira, por exemplo, e do SEBRAE. Ajudou muito na construção disso, fomentou muito isso aí, criou uma marca na região, criou selo para a região. E tem sido isso aí... Destaque muito importante que a região assumiu, tem trabalhado como algo próprio seu. Justamente no sentido de vencer essa atualização, esse desencontro permanente, essa busca solitária de cada pelo próprio caminho, e não no sentido de pensar a região integralmente. Então eu tenho visto esse trabalho do SEBRAE assim... Como uma coisa altamente positiva... Positiva.

Gestor | Iguape



Com a baixa rejeição e a boa interlocução com uma série de agentes, o Sebrae parece estar em uma posição privilegiada para propulsionar iniciativas de governança.

Mas qual foi a percepção dos agentes sobre isso, e que pistas surgem do que poderia ser uma boa governança das iniciativas?

CAPÍTULO 5

Visão dos agentes sobre governança





VISÃO DOS AGENTES SOBRE GOVERNANÇA

Cenário Geral

Quando questionados sobre governança das ações do Corredor Azul, os entrevistados apontaram para as necessidades de mecanismos que apresentassem menos burocracias e a garantia de que as discussões e decisões tenham a participação de atores das comunidades tradicionais e dos microempreendedores do Vale do Ribeira.

É compreendido que dessa maneira existe maior possibilidade de que as demandas da região sejam ouvidas e atendidas, promovendo seu desenvolvimento econômico.

Mais uma vez, o Sebrae é mencionado pelos entrevistados, muitas vezes de modo espontâneo, como um agente capaz e fundamental para a criação de boas iniciativas de governança, construindo pontes entre agentes para a superação de dificuldades.

Síntese das Visões dos Agentes sobre a governança desejada



Estudantes

. Os estudantes apontaram para a necessidade de menos burocracias e para a garantia de que os benefícios sejam amplos para a região. Por isso, sugeriram a criação de um comitê gestor que integre representantes de diferentes setores e regiões.

Sociedade Civil

. Em geral, os atores deste grupo esperam uma atenção às demandas locais, sobretudo de comunidades tradicionais, e para isso acreditam em um modelo acessível e conectado à região.

Gestores

. Apontaram a necessidade de se evitar burocracias excessivas e de garantir a inclusão de atores das comunidades tradicionais e microempreendedores.



Síntese das Visões dos Agentes sobre a governança desejada

Compreensão das motivações

Eu acho que, primeiramente, para a gente construir esse modelo de chamar essas pessoas para ver as culturas locais, eu acho que, de primeira forma, a gente tem que mostrar que isso é importante e impactante de certa forma.

Estudante | Unesp Registro

Conexão entre múltiplas instituições

Eu acho que deveria ter uma ponte, tanto do pessoal que trabalha com o mar, não só, sabe, mar ali, né? Também a gente tem o estuário, tem os rios aqui. Não tá todo esse pessoal, o poder público, com as universidades que fazem pesquisas, os pesquisadores. É, tem o pessoal das APAS, né? Que a gente vê muito, sabe? Reuniões, essas coisas. Por que não pode ter isso, sabe? Pra gente discutir uma melhor forma, né? De colocar isso tudo pra frente, entende? Eu acho que deveria isso, ter uma ponte entre essas instituições, esses pessoais, esse pessoal todo. Quem sabe, né?

Estudante | Unesp Registro

Ambiente participativo

E acho que com uma organização dessa, tem o planejamento principalmente, mas eu acho que seria legal envolver as pessoas também para estar vendo o que é o ponto de vista delas, se elas têm alguma ideia, se elas gostariam de estar participando, ajudando em questões e ideias, acho que seria meio desse seria envolver as pessoas de cada região juntas para poder aprovar, né?

Estudante | Unesp Registro

Participação nas discussões

Eles saberem o que é, que acho que poucos sabem, e começar as conversas, apresentar o que somos, o potencial que temos, E a bagunça que estamos. Então assim, cara, traz todo mundo pra mesa. Assim, eu acho que ainda estamos muito cada no seu negócio. Não existe uma conexão única.

Mercado | Cananeia

Representações setoriais

Acho que o modelo de governança já tem começo, porque você tem entidades representativas em todos os setores aqui, e muito da pesca também. Você tem associações, grupos, você tem alguns governos que estão trabalhando com isso.

Então a gente está muito forte com isso. É questão só de ajudar mesmo, de se unir para desenvolver melhor isso. Então acho que a gente tem aí uma boa estratégia, as organizações em si, que são representativas dentro de cada setor. Eu acho que elas estão bem, são bem atuantes.

Mercado | Iguape

Cuidado com questões de liderança

A gente até hoje no Corredor Azul a gente não quis por exemplo falar quem era o no que não pensamos assim. Temos presidente, temos vice-presidente, temos secretário, porque a gente acha que isso pode espantar as pessoas. Você já está entrando numa política onde já tem líder.

Então a gente queria deixar que todos fossem líderes. E talvez isso está dificultado e está demorando pouco mais porque às vezes eu acho que é importante você ter líderes, porque os líderes é que vão puxar esse grupo.

Eu entendo a posição de não ter líder porque o líder pode espantar a formação de isso pode espantar as pessoas, mas por outro lado você precisa da formação desse grupo para que tenha quem que vai carregar esse piano.

Academia | Registro



Síntese das Visões dos Agentes sobre a governança desejada

Alinhamentos regionais

Quando começou o Corredor Azul, a gente agora está tentando prospectar, inclusive startups que possam incubar a nossa incubadora. Mas voltada para a aplicação do Corredor Azul, ou seja, aquilo economicamente com potencial para ser explorado na região costeira.

A região costeira, a gente fala de usar o mar, mas a faixa de 100 quilômetros, mais ou menos, 150, é tudo faixa costeira. Inclusive, nós somos da faixa costeira, nós estamos a 90 quilômetros do litoral. Então, eu acho que o tema principal que vem sendo discutido em todos os encontros é governança. Porque a gente chama diversos atores.

Então, diversos atores mostram o interesse. Mas, quando termina esses encontros, cada volta para as suas atividades de origem e não existe ainda uma governança. Algo que vai conduzir esse processo do Corredor Azul na minha região. Eu sei como estão as outras regiões, mas a nossa tá faltando isso. Acho que é o mais importante.

Academia | Registro

Importância dos consórcios regionais

Então, na reunião, eu participei da reunião do Corredor Azul, que teve aqui em registro, e o superintendente do consórcio estava presente, o Newton. Não sei como vai ser a permanência dele no ano que vem, mas eu acho que o consórcio ainda tem essa ação de convite e a aglutinação muito boa, viu?

Para a gente iniciar uma representação do projeto, definir, mapear, chamar as pessoas para mostrar que já fizeram essa série de entrevistas, definiram os atores, entenderam quais são as várias nuances, colocar isso num ponto, fazer uma questão de gestão do território e fazer o mapeamento de quem são as pessoas, eu acho que chamar o consórcio seria bem interessante.

O pessoal conseguiria fazer essas indicações aí muito bem com vocês. Até porque igual falou, se o assunto vai ser pesca, se aparece o assunto em pesca, a gente tem que ter os representantes da colônia e das empresas (...) Mas aí a gente começa a definir quais seriam os pontos específicos dentro do corredor.

Gestor | Cananéia

Importância das parcerias com entidades ligadas à economia da região

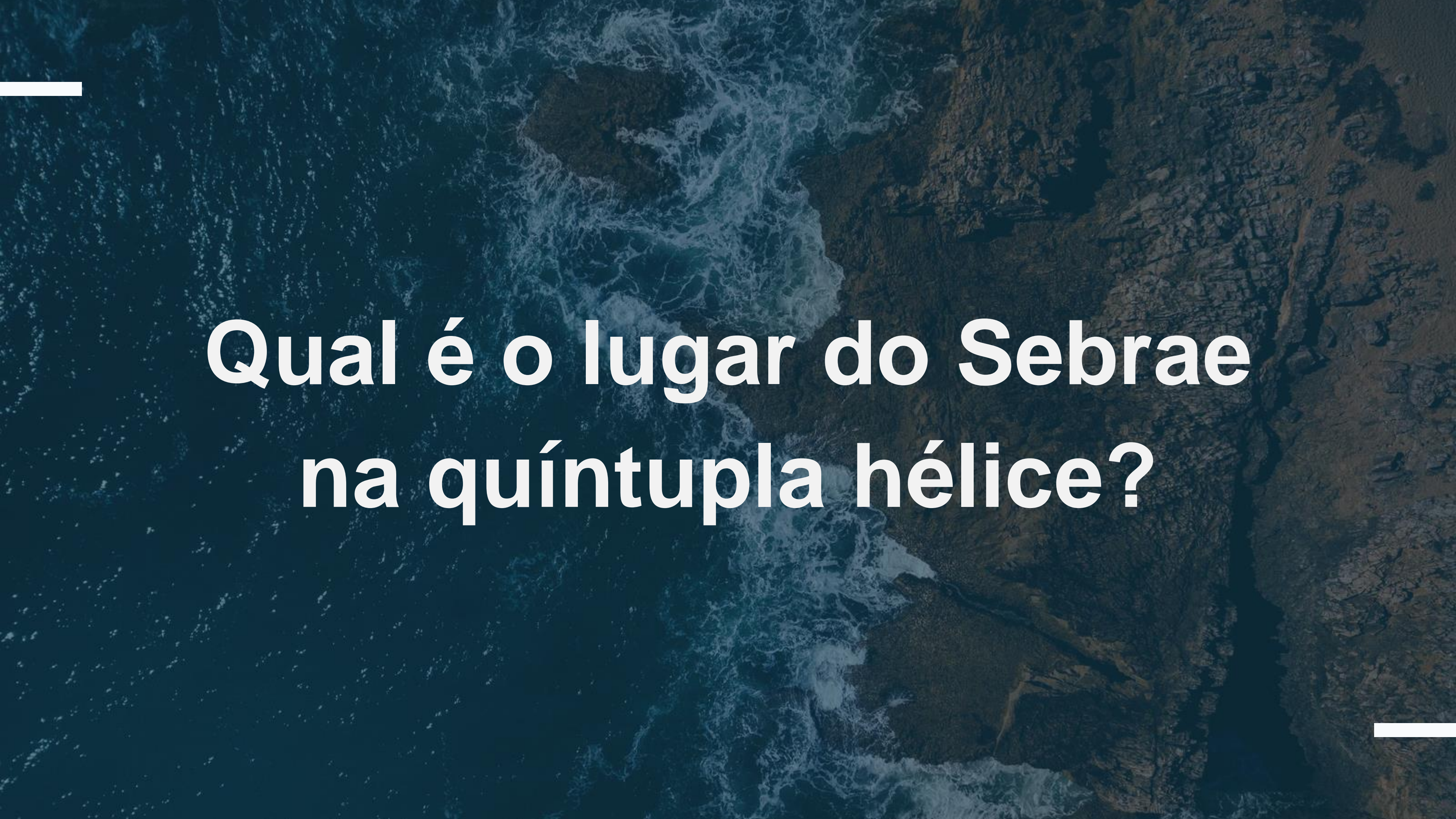
Eu vejo as parcerias com instituições de ensino, universidades, iniciativa privada, eu acho que a parceria público-privada é interessante, mas principalmente dos órgãos mais interessados nisso. E coloco até vocês, como o SEBRAE, eu acho que é uma alavanca propulsora, uma fonte propulsora muito grande, que tem a capacidade de colocar na mente empresarial algumas mudanças de conceitos, mudanças de ações.

Como, por exemplo, sair da área de conforto, de simples comércio, e sei lá, se associar a alguém mais e criar essa rede que a gente colocou aí há pouco. Uma rede de conscientização, uma rede de trabalho, através de fóruns, colocando isso, expondo isso ao empresariado, aos gestores públicos, à iniciativa privada. Eu acho que essa parceria é a que mais vai dar certo. Não adianta partir em carreira solo.

Porque eu tenho uma agência de turismo, eu vou desenvolver turismo na região. Você não vai desenvolver se você não tiver isso pactuado com uma associação comercial, com uma ONG, com poder público, eu acho que é bem abrangente isso daí. Mas não é impossível, tem que ter o pontapé inicial. E eu acho que isso que vocês estão fazendo agora, ouvir algumas pessoas, é muito importante, não só para vocês, mas para nós também, porque é uma luz no fim do túnel.

A gente está enxergando o Vale do Ribeira, sim, Como túnel escuro, a gente está vendo uma luzinha surgir e estamos rezando para que não seja o trem. Que realmente seja uma luz de saída do túnel. Então é isso que a gente espera. E quando eu falo que a gente espera, enquanto poder público, a gente espera, mas está errado também isso que eu estou colocando. A gente não deve ficar só esperando. A gente também tem que tomar algumas ações. E as ações são localizadas.

Gestor | Ilha Comprida



**Qual é o lugar do Sebrae
na quintupla hélice?**

O SEBRAE na quintupla hélice

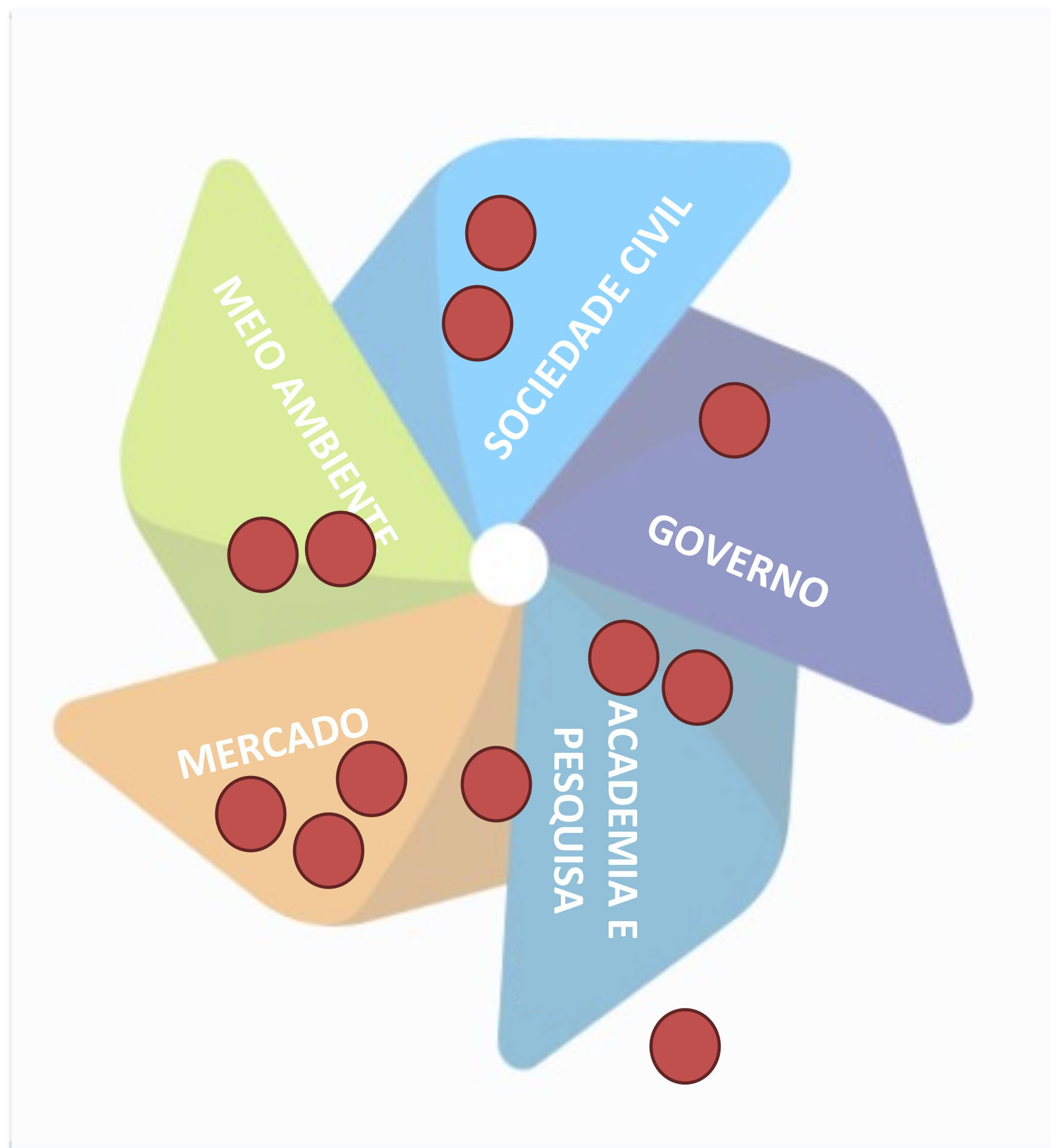


Ao longo das entrevistas, os agentes foram convidados a posicionar o Sebrae na quintupla-hélice.

Colocando cada escolha em pontos, esse foi o cenário...

Estudantes

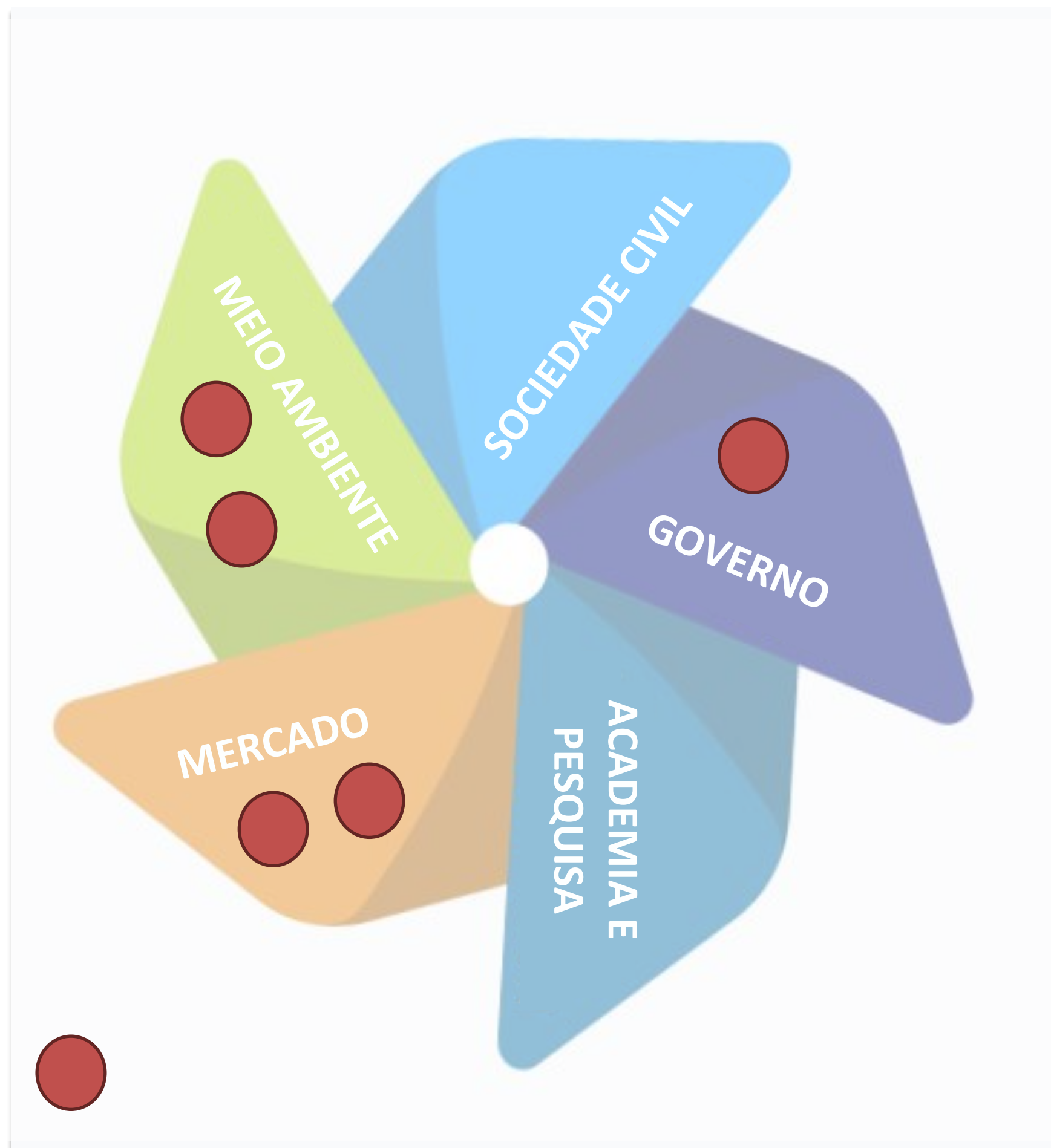
● **marcação**



Sebrae visto como bastante ligado ao **mercado**, e pouco ao **governo**.

Setor Público

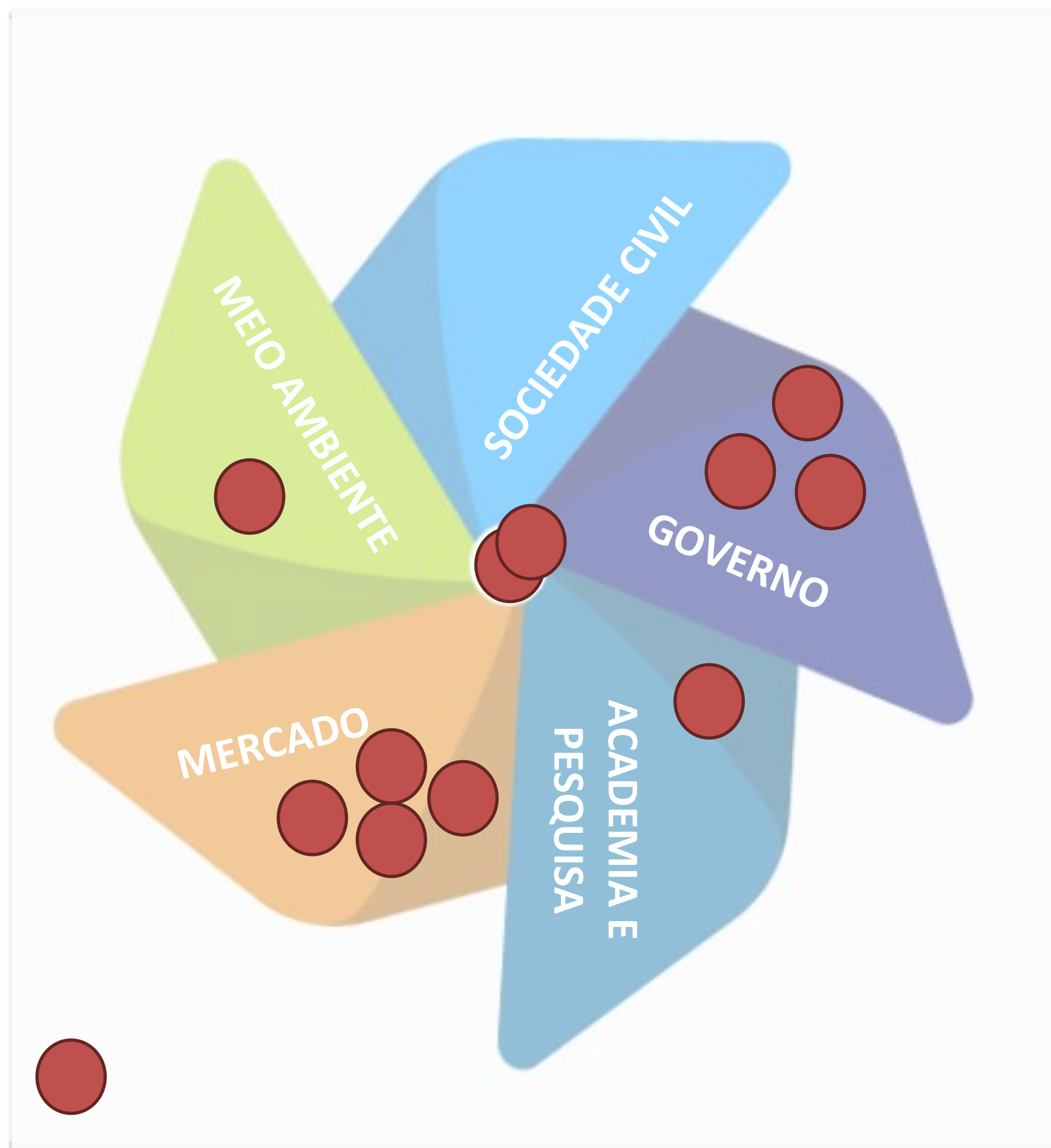
● marcação



Sebrae como pouco ligado à sociedade civil e à academia

Stakeholders

● marcação

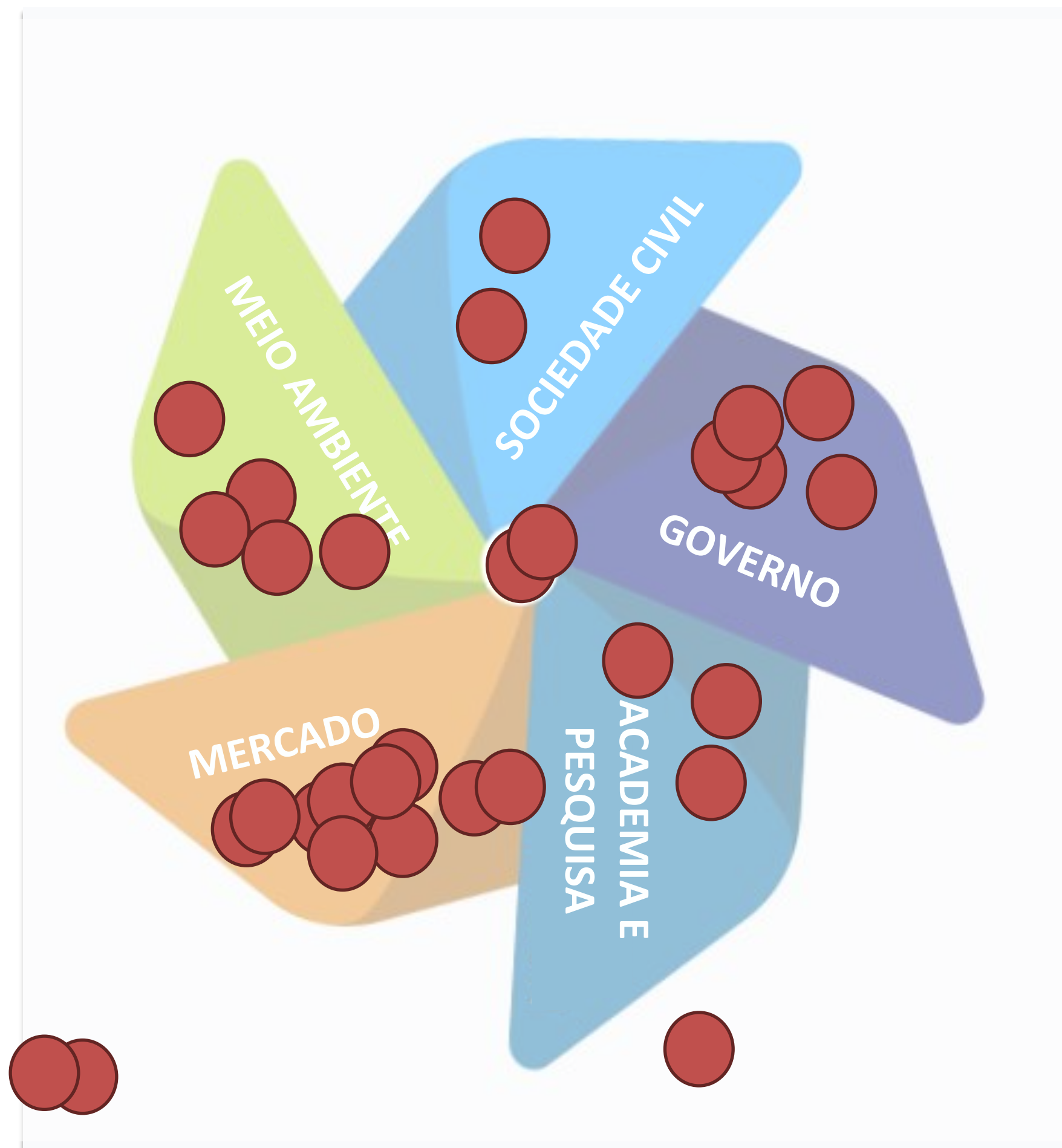


Sebrae bastante ligado ao mercado e governo.

Sebrae como um elo, um “parafuso”, mas pouco associado à sociedade civil.

Visão Geral

● marcação



Sebrae surge como onipresente, mas um pouco menos associado à sociedade civil e academia e pesquisa.

Se a ideia é ser “parafuso”, nessa região Sebrae parece estar menos associado a isso, e mais ligado ao mercado.

Com sua capacidade de dialogar com todos os setores, o Sebrae assume um lugar único de protagonismo, capaz de propulsionar um projeto de desenvolvimento técnico-científico da região que parece passar por desenvolvimento compartilhado e implementado com interação público-privada.

Com base nos dados, para a região analisada, é essencial trabalhar mais a ideia de que o Sebrae está também ligado à Sociedade Civil e à Academia, ressaltando a sua capacidade de conectar todos os setores.

CAPÍTULO 6

Benchmarks nacionais e internacionais



O que funciona?



Cascadia
Innovation
Corridor



Mega-região de Cascadia

Cascadia é uma das 16 mega-regiões dos Estados Unidos. Uma mega-região é maior do que uma cidade ou comunidade individual — é uma zona econômica compartilhada, que conecta vários municípios. No caso da mega-região de Cascadia, nossos limites cruzam dois estados e uma fronteira internacional, com um alcance de Portland, Oregon ao sul e Vancouver, British Columbia ao norte.

- **Quase 10 milhões de pessoas chamam nossa região de lar** — e vimos um aumento de 30% em nossa população entre 2000 e 2020.
- **Nosso PIB combinado é de US\$ 600 bilhões** — quase o mesmo que o de todo o país da Bélgica.
- **Somos conhecidos por nosso empreendedorismo** (em 2022, Oregon e Washington estavam entre os principais estados para negócios nos Estados Unidos) e **talentos de tecnologia de classe mundial** (Vancouver e Seattle estão entre as 10 melhores cidades do mundo em talentos de tecnologia).
- **Esperamos que mais 3 a 4 milhões de pessoas considerem Cascadia seu lar até 2050**.

Cascadia Innovation Corridor

Liderado pelos governos de Washington e British Columbia — e com o apoio da Microsoft — o corredor foi criado em 2016, também em conjunto com universidades como a University of British Columbia e a University of Washington. A criação do corredor de inovação de Cascadia já gerou uma série de benefícios econômicos para a região, com projetos de desenvolvimento urbano, a perspectiva de novas linhas de *high speed rail*, e parcerias entre hospitais.



**O NOSSO CENTRO EUROPEU DE INOVAÇÃO DIGITAL
(EDIH) É O SEU TRAMPOLIM PARA UMA
DIGITALIZAÇÃO RENTÁVEL**

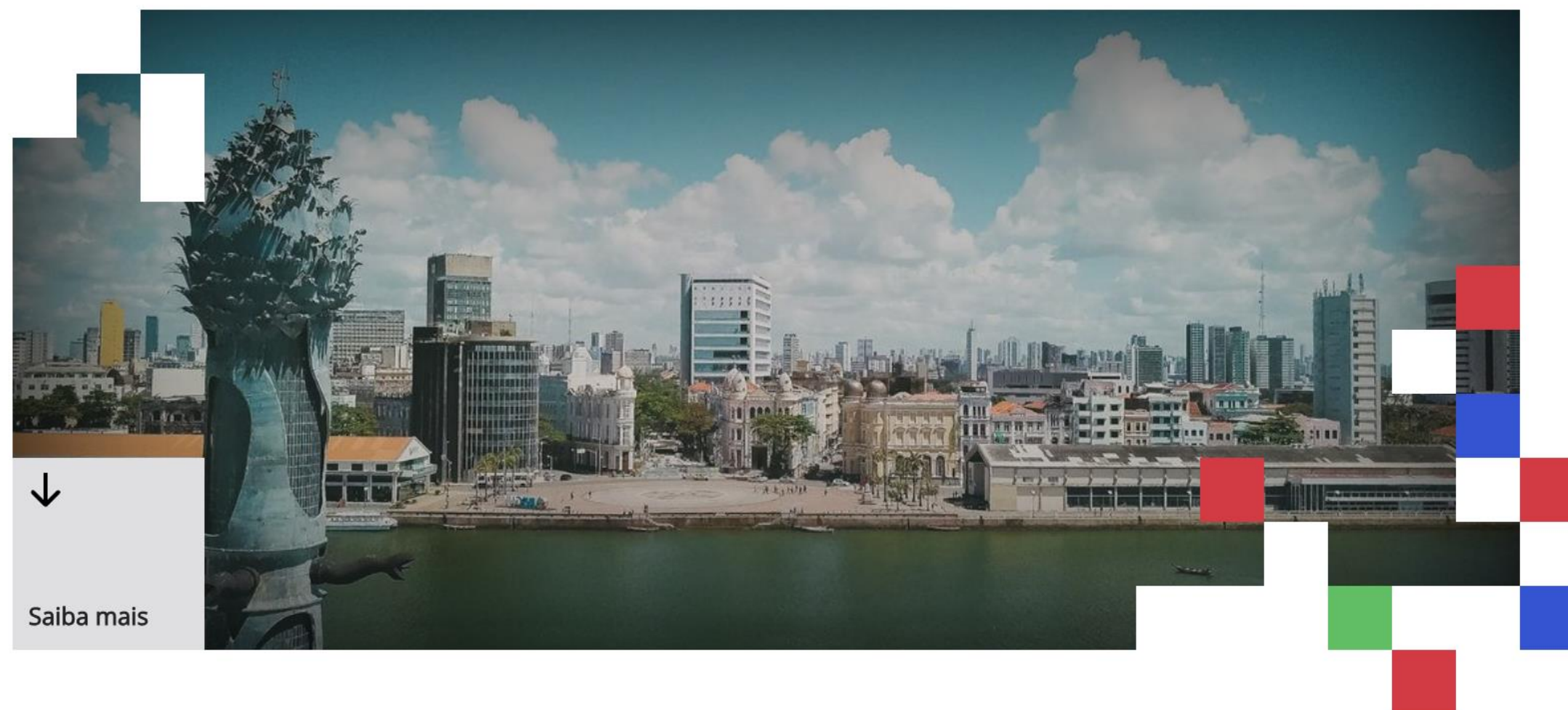
Oceanopolis (Noruega)

Oceanopolis é um European Digital Innovation Hub (EDIH) que atua na Noruega para acelerar a transformação digital de pequenas e médias empresas (PMEs) e do setor público. O objetivo é tornar os negócios, as regiões costeiras e os oceanos mais sustentáveis.

O Oceanopolis atua em diversos setores, como: energia e renováveis offshore, pesca e aquicultura, Indústria mecânica, construção civil, transporte e logística, incluindo portos inteligentes, e turismo marinho e costeiro.

Conheça o Porto Digital

Principal distrito de inovação da América Latina há mais de 23 anos, com ecossistemas que transformam o entorno com inovação, novas tecnologias e ferramentas que melhoram a vida em sociedade



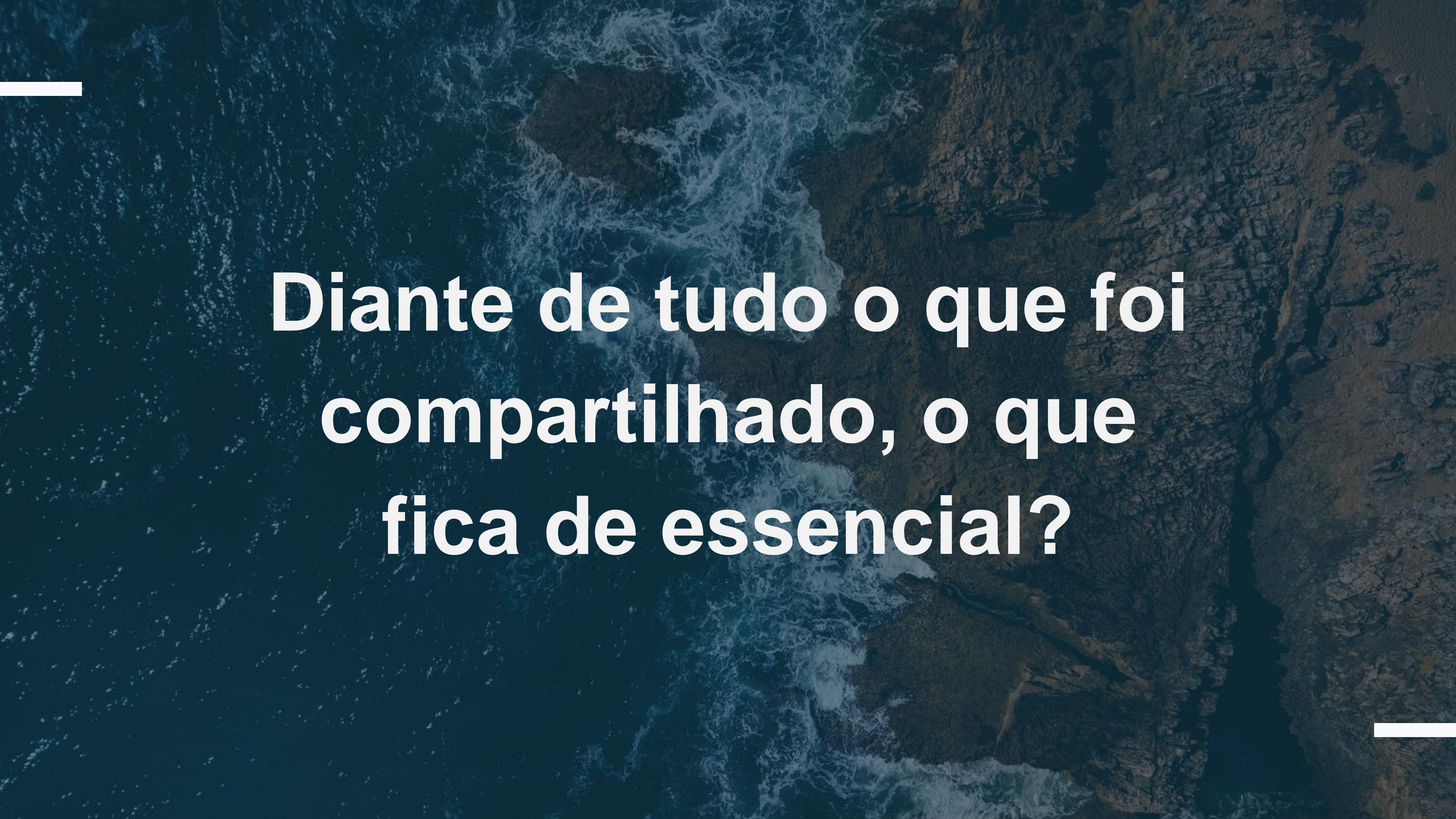
Últimas Notícias

Porto Digital (Recife)

O Porto Digital é um dos principais parques tecnológicos e ambientes de inovação do Brasil e é um dos representantes da nova economia do Estado de Pernambuco. Localizado no Recife, sua atuação se dá nos eixos de software e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa (EC), com ênfase nos segmentos de games, cine-vídeo, animação, música, fotografia e design. Desde 2015, o Porto Digital também passou a atuar no setor de tecnologias urbanas como área estratégica.

O que não funciona?

- . Centros isolados da cidade (acessibilidade ruim),
- . Governança inefetiva,
- . Investimentos irregulares,
- . Ausência de definição de escopo,
- . Falta de talentos capacitados.

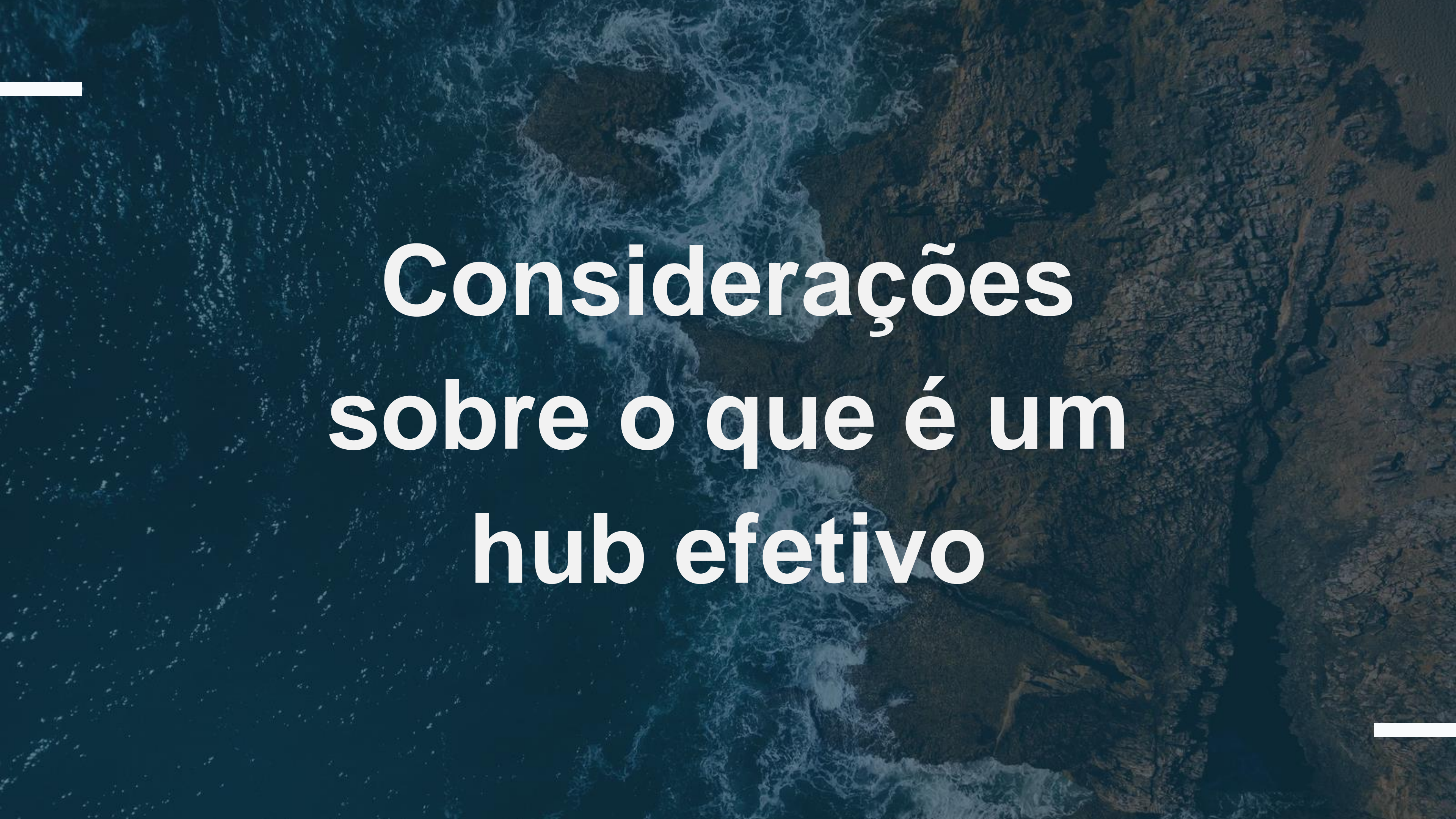


**Diante de tudo o que foi
compartilhado, o que
fica de essencial?**

CAPÍTULO 7

Principais Achados





**Considerações
sobre o que é um
hub efetivo**

Pergunta-chave

O que é essencial e o que deve ser evitado para que se constitua um *hub* efetivo e articulado de inovação em Santos?

Pergunta-chave

O que é essencial (e o que deve ser evitado) para que se constitua um *hub* efetivo e articulado de inovação no Litoral Sul – Vale do Ribeira?

Alguns eixos de atuação...

1. Diminuição dos incômodos dos agentes, de modo a tornar o maior número possível de agentes mais próximos da iniciativa
2. Realização de obras (médio e longo prazo) melhorando a infraestrutura do litoral
3. Estabelecimento de boas práticas e boas estruturas de governança
4. Replicar boas práticas internacionais

ONDE SEBRAE PODE ATUAR

Pergunta-chave

O que é essencial (e o que deve ser evitado) para que se constitua um *hub* efetivo e articulado de inovação no Litoral Sul – Vale do Ribeira?

Alguns eixos de atuação...

1. Diminuição dos incômodos dos agentes, de modo a tornar o maior número possível de agentes mais próximos da iniciativa
2. Realização de obras (médio e longo prazo) melhorando a infraestrutura do litoral
3. Estabelecimento de boas práticas e boas estruturas de governança
4. Replicar boas práticas internacionais



An aerial photograph of a rugged coastline. The dark blue ocean waves are crashing against a rocky shore, creating white foam. The rocks are dark and jagged, with some smaller rocks scattered in the water. The overall scene is dramatic and powerful.

Pontos de Atenção

Pontos de Atenção

A pesca no centro, com dois modelos de execução em tensão

A pesca está no coração do Vale do Ribeira. Parece inequívoco afirmar que qualquer proposta de desenvolvimento, reflexão econômica e ação de fomento na região deve passar por ela. Agentes ressaltaram a tensão entre modelos de pesca mais “artesanais”, “tradicionais”, e modelos de pesca mais “industrial”, que alguns citaram como mais predatória.

O fato é que existe, por um lado, espaço para maiores inovações produtivas e, por outro, uma necessidade de melhora no manejo e nas práticas, respeitando os períodos reprodutivos, as demandas do ecossistema e evitando acidentes que afetem espécies de modo indiscriminado – como por exemplo, acidentes com redes.

Avanços em pesquisa e desenvolvimento para a região passam, certamente, pelo campo da pesca, e pela interface com a UNESP de Registro e institutos de pesquisa como o IPEC de Cananeia, repetidamente citado.

Eu acho que teria que ter muitas pesquisas na área. Pesquisas que eu digo universidades, trabalho voltado a estruturar isso, de que forma, os objetivos desse polo, para que haja uma discussão mais ampla, não só com o poder público, mas ONGs, iniciativa privada, empresarial, uma discussão bastante ampla nesse sentido. E eu falo universidades porque nós temos laboratório lá na Ilha Comprida, eu falo lá para o doutor Marília, mas na Ilha Comprida existe laboratório nacional de pesca, Isso foi feito em governos passados e hoje ele está lá inutilizado.

Gestor

Pedrinhas é vilarejo de pescadores. Todos, sem exceção, os moradores, os caiçaras nativos, dependiam da pesca. 100% artesanal. Hoje, infelizmente, com o avanço de tecnologia, de todas essas coisas, o ser humano vai se tornando muito ganancioso. Ele deveria ser ambicioso, mas não. Se tornou ganancioso. Essa ganância acontece o quê? Ela vai acabando com a pesca.

MPE

A gente tá numa área, eu tô numa região, Ilha Comprida, é lugar em que tem muitos pescadores, eu particularmente estou numa vila de pescadores, e os pescadores artesanais, eu acho que eles têm uma consciência maior do que os pescadores que eu vou chamar de industriais, que são os que trabalham em grande escala. Então, o que eu percebo, por exemplo, é respeito desses pescadores artesanais em relação ao lugar que dá o sustento deles, né?

MPE

Pontos de Atenção

A economia do Porto não tem conexão com o Vale do Ribeira. Há um distanciamento.

Na Baixada Santista e na Baixada Santista Sul era recorrente ouvir agentes mencionando o Porto, sua economia, sua pujança, e como era central que o ICT passasse por uma interface com essa dimensão. **No Vale do Ribeira é absolutamente diferente.**

Não existe preocupação, conexão, influência da esfera portuária que seja suficientemente relevante, como refletido no ranking geral de ponderação dos agentes desta pesquisa e em repetidas menções dos agentes sobre como a RSVR não tem capacidade de construir um porto.

Por isso, pesquisas sobre inovação portuária, de avanço logístico ligado a embarcações, etc, inicialmente não se conectam com a região, não vão engajar os atores da RSVR.

O que você entende de porto e logística. Eu acho que a nossa região aqui do Vale do Ribeira não tem essa vocação. Até porque nós não temos porto aqui nessa região. Há 100 anos atrás aí há século passado se queria ser construído porto aqui em Iguape que tenha a história do Valo Grande ali naquela região mas que não foi para frente isso não aconteceu. E há quem diga, os historiadores falam que isso foi o que preservou toda essa região. O fato de tudo ter dado errado na época da construção desse porto há 100 anos atrás. Então eles falam que foi isso que realmente permitiu que essa região do litoral sul e do Vale do Ribeira permanecesse intocável.

Academia

Eu acho que a Baixada Santista é a parte do Porto. Eu acho que isso é único. No... No litoral sul e no Vale do Ribeira, eu enxergo que é o espaço intocável, é uma natureza extremamente preservada, que pode explorar de forma sustentável e muito esse turismo. Então, eu acho que isso é ímpar, o litoral sul. O litoral norte, Eu enxergo que é de uma natureza maravilhosa de tirar o fôlego. Então eu enxergo que o litoral norte apesar de ter já as suas. A parte que já pode ter sido devastada toda aquela exploração que não foi de certa forma sustentável. Ele tem muitas regiões maravilhosas e eu acho que tem ali todo turismo ali que o mar verde regiões com mar azul o que você não tem aqui no litoral sul.

Academia

Pontos de Atenção

Um sentimento de exclusão

A Região Sul do Vale do Ribeira não possui a mesma força econômica de seus pares no litoral, o que se converte em demandas diferentes e, também, em algum nível, em um sentimento de “exclusão”. Agentes mencionaram algumas vezes que a região recebe pouco investimento, pouca atenção, e que por isso sofre mais problemas que seus pares.

É preciso reconhecer os privilégios das outras regiões e executar um esforço de incorporação das demais cidades, do ponto de vista prático e simbólico – as iniciativas não podem ficar restritas às áreas nobres do litoral.

Caso isso ocorra, existe um risco de isolamento das iniciativas, que vai de encontro à ideia de corredor, que pressupõe um desenvolvimento compartilhado. **É fundamental um esforço ativo no sentido de gerar uma conexão entre as cidades, não será automático.**

Como eu falei antes, o Vale do Ribeira foi uma região bastante esquecida mesmo. Ficou... Eu já escutei isso de historiador do pessoal de Sebrae, numa palestra. Ficou para trás, não se desenvolveu, não olhou políticas públicas, são as cidades mais pobres do estado de São Paulo, algumas, até acho que Iguape e Ilha Compidã não são, mas algumas outras cidades são as mais pobres do estado de São Paulo, então ela ficou bastante afastada, assim.

Então eu não enxergo que exista essa conexão. Acho que o que a gente estaria mais próximo de ter uma economia similar seria justamente a Baixada Santista Sul, que são praias mais similares com as nossas. A gente tem até uma praia que divide a Jureia, metade é Peruíbe e metade é Iguape, a reserva da Jureia. Então, são praias que se interligam, que poderia ter alguma ligação, poderia ter algum tipo de passeio, alguma coisa. É por mar.

MPE

A gente está enxergando o Vale do Ribeira, sim, Como túnel escuro, a gente está vendo uma luzinha surgir e estamos rezando para que não seja o trem. Que realmente seja uma luz de saída do túnel. Então é isso que a gente espera. E quando eu falo que a gente espera, enquanto poder público, a gente espera, mas está errado também isso que eu estou colocando. A gente não deve ficar só esperando.

Gestor

Hoje eu acho que é a falta de incentivo. Nós aqui do Vale do Ribeira, a gente tem potencial enorme.

MPE

Pontos de Atenção

Existe oportunidade para um SEBRAE ainda mais presente e difundido

O Sebrae recebeu elogios ao longo de todo o campo, reforçando o que já ficou evidente nas outras regiões – ele tem capacidade de criar elos, de ser um agente mobilizador forte e prolífico para a governança do Corredor Azul e do ICT.

Entretanto, também ficou evidente que o Sebrae pode ser ainda mais forte e presente na RSVR. Alguns agentes mencionaram que tem que fazer deslocamentos relativamente longos para acompanhar atividades do Sebrae, outros fizeram apelos contínuos para que haja um deslocamento presencial até a localidade. Em suma, há uma demanda por uma presença mais intensa.

Além disso, comparado à Baixada Santista e Baixada Santista Sul, o Sebrae foi menos visto na Quíntupla Hélice como “parafuso” e como ligado à sociedade civil e academia. Agentes pediram maior presença, principalmente na academia. Existem oportunidades para parcerias com entes locais, como o IPEC de Cananeia, que fortaleceria ainda mais a instituição.

Olha, o Sebrae, como eu te falei, ele tem me ajudado muito, né? Me ajudado muito assim, sempre que possível a gente vem. **Como é muito distante também, que são 40 quilômetros, até eu vir para Iguape para participar de alguma palestra, reunião ou qualquer outro curso, Então, se torna pouco inviável.** Mas eu gostaria de uma visita de uma equipe do SEBRAE, sabe, de alguns departamentos específicos, para olhar com carinho o meu espaço e eles me, sabe, meio que me monitorar, me ajudar, assim, a enxergar o que eu tenho ali para sobreviver desse meu espaço. Por que eu te digo isso? Porque numa última situação que eu fiz não, que eu fui do Sebrae, da minha cidade, do meu município, foi para Iguape, eu rodei mais ou menos uma hora e meia para participar de uma palestra.

MPE | Ilha Comprida

Eu acho que o SEBRAE é uma instituição que ela se encaixa mais na hélice de mercado, sociedade civil e meio ambiente. Porque eu particularmente não vejo o Sebrae integrado tanto nas atividades acadêmicas de pesquisa. E na minha perspectiva eu não consigo associar também com o governo [...] Eu acho que Se eu fosse deixar uma mensagem para o Sebrae, seria para que ele pudesse atuar nessa parte mais acadêmica, ao invés desses três elos que eu disse anteriormente. Porque queira ou não, nós, pessoal que faz ou graduação ou pós, gosta bastante dessa atividade de extensão e eu acho que o Sebrae seria direcionamento, talvez, para que esse tipo de coisa ocorra.

Estudante | Unesp Registro

Pontos de Atenção

Superar as barreiras de desconhecimento dos conceitos emergentes de Economia Azul, Corredor Azul e ICT

Há um desconhecimento dos conceitos e iniciativas apresentadas. Mesmo quando não se fale explicitamente em desconhecimento, ou mesmo disseram que conheciam, demonstraram um conhecimento restrito, ou voltado para o conceito de modo mais restrito à sustentabilidade, ao mar, sem reconhecer o caráter multifacetado da economia azul.

O desconhecimento, no âmbito do avanço das iniciativas, pode se colocar como um ruído, ou mesmo como uma barreira, tendo em vista que é preciso ter um consenso mínimo em torno do que significam as iniciativas para traçar objetivos comuns e conseguir discutir de modo adequado.

O ponto positivo é que uma série de gestores e acadêmicos já reconhecem esse desafio, e reconhecer é o primeiro passo para endereçar – seja com a criação de capacitações, comunicações, e iniciativas que sejam didáticas e que permitam dissipar as dúvidas dos múltiplos agentes envolvidos.

“Então, foi a primeira vez que eu tinha ouvido falar. Não conhecia [o conceito de economia azul] “

MPE

Acho que esse conceito de economia azul pode ser bastante amplo e acho que falta pouco essa caracterização. Segundo, eu acho que tem muitas atividades que já podem ser encaradas como dentro do hall de economia azul, mas as próprias pessoas que realizam as atividades não tem conhecimento desse conceito ou dessa oportunidade que é de chamá-las de economia azul. Então, divulgação do que é economia azul.

Gestor

E aí a gente precisa empoderá-lo disso independente do seu grau de escolaridade. Ele tem total condições de repassar o que ele tem aprendido e a gente tem observado muito isso. Se você pegar numa conversa com pescador, ele tem tanta informação para te passar que nem ele sabe que ele tem tanta informação, nem ele sabe o tanto que ele é conhecedor daquele assunto. Ele se acha menos sabido, menos intelectual, mas ele tem uma vivência fenomenal e que a gente precisa explorar. Então, acho que hoje o nosso principal desafio é conseguir aglutinar essas pessoas de A a Z, da escolaridade menor que existe até a maior escolaridade que ele possa ter, para que trabalhem com a gente nessa missão.

Academia

Pontos de Atenção

É preciso avaliar cuidadosamente como balancear atividades físicas e presenciais nos espaços físicos das iniciativas

Ao longo dos campos surgiram marcas de incômodo com a mobilidade entre as cidades do Litoral. Embora não sejam cidades desconectadas, mover-se entre as cidades demanda tempo, e alguns entrevistados manifestaram preocupação com esse aspecto.

Nas vivências pós-pandemia, as atividades remotas ou híbridas se normalizaram, e foi possível constatar como boa parte dos agentes já incorporaram isso em suas falas. Nos pedidos ao Sebrae, surgiu com força a demanda por cursos remotos, por exemplo.

Com isso, é preciso ter em mente a necessidade em balancear bem como desenvolver as atividades presenciais do ICT e no âmbito do Corredor Azul, para que não exista uma desconexão remota, mas também não ocorra um abandono do presencial. **O deslocamento físico precisa fazer sentido, porque caso não faça, os agentes podem se afastar.**

E a Baixada Santista, que é Peruíbe, Itaiaim, Mongaguá, ela está com a proximidade ali com o Santos e, ao mesmo tempo, ela já está próxima ali do litoral sul. Então, ela tem a facilidade de estar próxima de grandes centros. **Ela não está separada por uma BR-116**, que dificulta toda a logística para chegar à estrutura a modernidade para dentro aqui do litoral sul e Vale do Ribeira. Então, a Baixada Santista ali, eles estão mais próximos desse desenvolvimento.

Gestor

Como é muito distante também, que são 40 quilômetros, até eu vir para Iguape para participar de alguma palestra, reunião ou qualquer outro curso, Então, se torna pouco inviável

MPE

Por exemplo, **a gente está distante** das capitais. O nosso peixe, ele fica caro pra chegar no CEASA, fica caro pra alguém vir buscar.

MPE

Pontos de Atenção

Parece existir um consenso de que o comitê deve ser inclusivo, mas não parece claro como isso será conduzido na prática (os “comos”)

Assumindo que o que os agentes falam é fidedigno, o risco de ter um comitê de governança das iniciativas que exclua os múltiplos grupos envolvidos pareceu relativamente baixo. Todos os agentes mencionaram a necessidade de uma governança que inclua diferentes setores e identidades da sociedade da RSVR, dos menos vulneráveis aos mais vulneráveis. Ao menos em discurso, esse parece ser um traço relativamente transversal.

Entretanto, nas vocalizações dos agentes – especialmente dos gestores -, não ficaram muito claros como serão os processos de seleção dos agentes. Quem será priorizado? Quais são os agentes fundamentais?

É preciso ter mais clareza e transparência de como isso será conduzido. Pensando de um modo lógico, nem todos serão contemplados no comitê, mas é preciso mitigar isso ao máximo, e pensar em modos de torna-lo permeável aos grupos afetados – mesmo que eles não estejam de modo fixo nas reuniões.

E acho que com uma organização dessa, tem o planejamento principalmente, mas eu acho que seria legal envolver as pessoas também para estar vendo o que é o ponto de vista delas, se elas têm alguma ideia, se elas gostariam de estar participando, ajudando em questões e ideias, acho que seria meio desse seria envolver as pessoas de cada região juntas para poder aprovar, né?

Estudante | Unesp Registro

Eu acho que essa governança, apesar de ter uma liderança, ela tem que ser formada por conselho. Não pode ser só ator. É uma das coisas que, inclusive, a gente conversou na reunião que teve de Ilha Comprida, que até perguntaram por que não tem estudantes do ensino médio? Que são jovens que podem fazer diferença no futuro e já aprenderem. Mas eu acho que a governança, primeiro, ela tem organograma desde a liderança, mas ela é constituída por conselho. Eu acho que sem conselho não consegue ter governança.

Academia

Mas principalmente trazer esses atores das atividades, como você bem destacou, que já tem potencial, mas eles têm que estar inseridos. Se eles não estiverem inseridos, a gente não vai conseguir implantar essa cultura do Corredor Azul.

Academia

An aerial photograph of a rugged coastline. The ocean is a deep, dark blue, with white foam from waves crashing against dark, jagged rock formations. The rocks are a mix of dark grey and brown, with some lighter patches. The overall scene is dramatic and powerful. There are two short white horizontal bars, one in the top left and one in the bottom right corner.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A FORÇA DO SEBRAE

É incontestável a potencialidade do Sebrae-SP como agente no enfrentamento de lacunas e no estabelecimento de pontos de diálogo e iniciativas.

De modo geral, a rejeição ao Sebrae-SP é baixa, sendo fundamental no estabelecimento de agentes mediadores e propulsionadores de iniciativas que, por vezes, geram inseguranças e dúvidas.

No ecossistema azul, há a percepção de que o Sebrae-SP pode ser capaz de mediar e mobilizar outros agentes no sentido de capacitar a região e viabilizar investimentos.

Essa força pode se traduzir em um papel de destaque no **comitê de governança**, considerando a sua capacidade agregadora.



Diante de tudo que foi expresso pelos agentes, o Sebrae-SP assume um lugar único de interlocução, com capacidade de influenciar na agenda e no sentido de endereçar os pontos de atenção e desafios que as iniciativas terão que enfrentar.

Certamente não será simples, mas os grupos entrevistados parecem demonstrar otimismo de que as iniciativas têm potencial, e confiam que o Sebrae-SP pode colaborar de modo fundamental na propulsão das iniciativas em torno de uma trajetória virtuosa de desenvolvimento compartilhado no litoral paulista.

An aerial photograph of a rugged coastline. The left side of the image shows deep blue ocean water with white foam from waves crashing against a dark, rocky shore. The right side shows a lighter, brownish-grey rocky terrain with visible cracks and textures. The overall lighting is somewhat dim, giving it a moody, natural feel.

OBRIGADA!

Ficha técnica

Projeto: Corredor Azul

Objetivo: Entender com profundidade o ecossistema de inovação da economia azul do litoral paulista, com recorte na região Litoral Sul - Vale do Ribeira.

Metodologia: Desk Research e Entrevista em Profundidade

Amostra: 01 Desk Research e 36 Eps (24 consumidores / 04 experts / 08 stakeholders)

Período de Coleta de Dados: 16/09 à 17/10

Local: Estado de São Paulo

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente: Juliana Gazzotti Schneider

Coordenação: Carolina Fabris Ferreira

Equipe Técnica: Alexandre Sousa Nascimento, Felipe Ferreira de Barros, Gustavo de Aquino Ávila, Márcia Shizue Kikuchi, Mariá Fortes de Paula Silva, Nicollas Poletto, Pedro João Gonçalves, Vitoria Nunes Martins, Victor Massashi Shinto e Whellder Barros de Jesus Silva.

Fornecedor: Imago Pesquisas

Rua Vergueiro, 1117 – Paraíso CEP: 01504-001 – São Paulo – SP Homepage:

www.sebraesp.com.br Informações sobre produtos e serviços SEBRAE-SP: 0800

570 0800 Informações sobre este relatório: 3177-4500